

Sucifer Suciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 6ª Edição, ano 2010 de uma era francamente vulgar





Ao Leitor

A tolice, o pecado, o logro, a mesquinhez
Habitam nosso espírito e o corpo viciam,
E adoráveis remorsos sempre nos saciam,
Como o mendigo exhibe a sua sordidez.

Fiéis ao pecado, a contrição nos amordaça;
Impomos alto preço à infâmia confessada,
E alegres retornamos à lodosa estrada,
Na Ilusão de que o pranto as nódoas nos desfaça.

Na almofada do mal é Satã Trimegisto
Quem docemente nosso espírito consola,
E o metal puro da vontade então se evola
Por obra deste sábio que age sem ser visto.

É o Diabo que nos move e até nos manuseia!
Em tudo o que repugna uma jóia encontramos;
Dia após dia, para o Inferno caminhamos,
Sem medo algum, dentro da treva que nauseia.

Assim como um voraz devasso beija e suga
O seio murcho que lhe oferta uma vadia,
Furtamos ao acaso uma carícia esguia
Para espremê-la qual laranja que se enruga.

Espero, a fervilhar, qual um milhão de helmintos,
Em nosso crânio um povo de demônios cresce,
E, ao respirarmos, aos pulmões a morte desce,
Rio invisível, com lamentos indistintos.

Se o veneno, a paixão, o estupro, a punhalada
Não bordaram ainda com desenhos finos
A trama vã de nossos míseros destinos,
É que nossa alma arriscou pouco ou quase nada.

Em meio às hienas, às serpentes, aos chacais,
Aos símios, escorpiões, abutres e panteras,
Aos monstros ululantes e às viscosas feras,
No lodaçal de nossos vícios imortais,

Um há mais feio, mais iníquo, mais imundo!
Sem grandes gestos ou sequer lançar um grito,
Da Terra, por prazer, faria um só detrito
E num bocejo imenso engoliria o mundo;

É o Tédio! – O olhar esquivo à mínima emoção,
Com patíbulos sonha, ao cachimbo agarrado.
Tu conheces, leitor, o monstro delicado
– Hipócrita leitor, meu igual, meu irmão!

Prælusio

Vox Mortem, Mortiferum Poculum

POR PHARZHUPH

Saudações!

Singela é a edição que trazemos à Luz após longo período de silêncio.

Há alguns meses atrás, com o intuito de aumentar os canais de manifestação das tradições sinistras em nosso país, demos início ao projeto Luciferiano.Org <http://luciferiano.org/>. Lá será possível acessar e baixar todas as edições da Lucifer Luciferax.

O amorfo Projeto procurará reunir indivíduos que estejam interessados em trocar idéias, experiências, produzir conteúdo denso dentro do Caminho da Mão Esquerda, divulgar material relacionado e muito, muito mais. Os principais meios de expressão do projeto são o site e sua área restrita <http://luciferiano.ning.com/>.

Os interessados em participar devem solicitar admissão através do e-mail: luciferiano@luciferiano.org.

A presente edição reúne valiosas colaborações. Destaque para os textos de Thomas Karlsson, Linda Falorio, Carlos Raposo (Muito Obrigado!), Morbitvs Vividvs e Adriano C. Monteiro.

Agradecemos muitíssimo a todos aqueles que têm nos ajudado a manter os Projetos, especialmente aos Amigos e Irmãos: Ivan Schneider e Editora Coph Nia <http://www.cophnia.com.br/>, Morte Súbita Inc <http://www.mortesubita.org/> & aos distintos cavalheiros do Templo de Satã (inclusive aqueles que ainda não encontrei), Fernando War, Frater Adriano C. Monteiro, Meu Amigo Pedro H. Braga Leone e Viviane C. Sedano. Agradecimento especial a Linda Falorio pela consideração; ao Temple of the Black Light pelos esclarecimentos; Peter Grey (Scarlet Imprint) pelas sinceras palavras e crítica. Zarco, Haborym et Hekate, Caros Amigos e companheiros de Satyros e Satyrianas: Muito Obrigado!

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

A presente publicação está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil
Documento 1 de 13, Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV

(...) é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;

Index

Capa: *Adam und Eva*, 1897, óleo sobre tela de Hans Thoma (1839-1924)

| | | |
|--|---------------------------------------------------------------|--------|
| | Lux | - 2 - |
| | <i>Ao Leitor</i> , poema de Charles Baudelaire | |
| | Prœlusio | - 3 - |
| | Vox Mortem, Mortiferum Poculum | |
| | Prœlucidus | - 6 - |
| | O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda, por Thomas Karlsson | |
| | Prœlucidus | - 9 - |
| | Magia e Esoterismo, Thomas Karlsson | |
| | Drakon Typhon | - 10 - |
| | O Draconismo e o Conhecimento, por Adriano C. Monteiro | |
| | Therion | - 12 - |
| | Aleister Crowley: Entra "A Grande Besta", por Carlos Raposo | |
| | Satanis | - 14 - |
| | Satanismo, Que Diabos é Isso?, por Morbitvs Vividvs | |
| | Drakon Typhon | - 17 - |
| | Árvore da Meditação Noturna, por Linda Falorio | |
| | Poeticus | - 21 - |
| | O Fantasma de Abel, por William Blake | |
| | Chaos | - 25 - |
| | Desenho Automático, por Austin Osman Spare e Frederick Carter | |
| | Vox Infernum | - 30 - |
| | Entrevista E.A. Koetting | |
| | Dramatis | - 35 - |
| | A Encarnação do Demônio & Os Satyros | |
| | Ÿiat Voluntas Mea | - 38 - |
| | Pater Noster, por Reverendo Eurybiadis | |
| | Index Librorum Prohibitorum | - 40 - |
| | Poetice | - 41 - |
| | Poemas de Pedro Henrique Braga Leone | |



Luciferiano.Org

<http://luciferiano.org/>

Área Restrita:

<http://luciferiano.ning.com/>

Solicite acesso à área restrita através do e-mail:

luciferiano@luciferiano.org

Luciferiano.Org é um projeto “irmão” da revista Lucifer Luciferax.

Nossos principais objetivos:

Espalhar sementes de transformação.

Reunir indivíduos interessados em trabalhar e participar de propostas sérias dentro do Caminho da Mão Esquerda em toda a sua extensão e amplitude.

Luciferiano é somente uma palavra, uma referência, nada mais.



O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda

POR THOMAS KARLSSON



A *Dragon Rouge* costuma se descrever como uma ordem esotérica que explora o conhecimento esotérico, mas o que é o esoterismo¹. e como ele está conectado ao Caminho da Mão Esquerda? Antoine Faivre², um destacado acadêmico em pesquisa oculta, disse em seu livro "*L'ésotérisme*" que não se trata de uma área de estudo como a arte, a filosofia ou a química, é mais uma maneira de pensar. Faivre explica:

"A derivação etimológica difusa da palavra indica que um indivíduo somente pode encontrar as chaves para os símbolos, mitos e realidade através da progressão individual que o conduz gradativamente à iluminação de maneira hermenêutica. Não há segredo extremo se o indivíduo acredita que tudo é basicamente secreto."

O termo esoterismo denota algo interior e misterioso, ao contrário do termo exotérico que denota algo exterior. O cristianismo com seus dogmas e cerimônias poderia ser chamado de exotérico, enquanto o gnosticismo poderia ser visto como esotérico. Da mesma forma, o Satanismo poderia ser descrito como exotérico e o Caminho da Mão Esquerda como esotérico. Faivre apresenta sua explicação:

"A palavra esoterismo deriva de '*eso*'³. que significa '*dentro de*' e '*ter*'⁴. que conduz à palavra oposição. A etimologia difusa da palavra a tornou elástica e aberta."

Mas Faivre acredita que seis critérios deveriam ser preenchidos caso queira-se discutir algo especificamente esotérico de maneira positiva (para distinguir de uma iniciação não-esotérica), das quais quatro são preliminares. Tais critérios são:

- 1) Correspondências;
- 2) A natureza viva;
- 3) Conceituação e intermediação;
- 4) A experiência de transmutação;
- 5) *Concordância*
- 6) Transferência

¹. No dicionário Houaiss: substantivo masculino; 1 atitude doutrinária, pedagógica ou sectária segundo a qual certos conhecimentos (relacionados com a ciência, a filosofia e a religião) não podem ou não devem ser vulgarizados, mas comunicados a um pequeno número de iniciados; 2 ciência, doutrina ou prática baseada em fenômenos sobrenaturais; 3 Derivação: sentido figurado → caráter de uma obra hermética, enigmática.

². Antoine Faivre (1934-): diretor emérito de estudos científicos sobre religião da "*Ecole Pratique des Hautes Etudes*". Conhecido por seus estudos acadêmicos envolvendo assuntos relacionados ao ocultismo.

³. *Eso* - elemento de composição antepositivo, do adv.prep.gr. *ésó* 'dentro, no interior de'; ocorre já em voc. formado no próprio gr., como esotérico (*esóterikós*), já em cultismos do sXIX em diante, entre os quais *eso*, *escataforia*, *esoderma*, *esoderme*, *esoforia*, *esofórico*, *esogastrite*, *esogastrítico*, *esoterismo*, *esoterista*, *esoterístico*.

⁴. - *ter* - elemento de composição interpositivo, do suf.lat. -*ter* (-*teri/-tri*, -*tera/-terum*, -*tra/-trum*) formador de adj. - conexo com o gr. -*téros*, ver 2 – *tero* -, us., não raro, para formar pares de opostos (*dexter:sinister*) e, mais raramente, algumas pal. com o sentido de 'um de dois' (*alter, uter*); ocorre em voc. formados no próprio lat. ou em seus der. vern.; registram-se, entre outros, os segg. voc. com este el.: *externo*, *exterior*, *interno*, *interior*, *matértera*.

O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda

POR THOMAS KARLSSON

1) As correspondências são como a idéia das conexões ocultas entre as partes visíveis e invisíveis do universo, conforme o axioma hermético “Aquilo que está abaixo é como aquilo que está acima”⁵. Existem conexões entre os minerais, o corpo humano e os planetas, etc.

2) A natureza viva se baseia na visão do cosmos como uma unidade múltipla e hierárquica onde a natureza tem uma posição importante próxima de Deus e do Homem. A natureza é permeada por uma luz ou fogo e é rica em experiências potenciais e deveria ser lida como um livro. Mas Faivre frisa que desde o início do século XX o espiritualismo monístico ascendeu inspirado pelo misticismo oriental, onde a natureza é omitida ou até mesmo negada.

3) Conceituação e Intermediação. O Esoterismo se distingue do misticismo por enfatizar regiões entre o plano terrestre e o plano divino. Ensinações sobre anjos e outras entidades dessas regiões intermediárias se tornam importantes nesse contexto, da mesma maneira que idéias sobre gurus e iniciadores. Onde o misticismo vê a fantasia como um obstáculo, o esoterismo vê uma possibilidade. Faivre descreve isso de maneira interessante:

“Entendido dessa maneira, a fantasia⁶ é uma ferramenta para aqueles que desejam alcançar conhecimentos sobre si mesmos, sobre o mundo e sobre o mito. Esse é o olho de fogo que penetra a casca da aparência exterior e faz o significado aparecer e descobrir as “conexões” que tornam visível o invisível e expandem nossa visão mundana; o “*mundus imaginalis*”, inacessível aos olhos carnis mundanos.”.

4) A experiência de transmutação. O esoterismo poderia ser confundido com alguma forma de espiritualidade especulativa sem a experiência de transmutação. A palavra transmutação pode ser encontrada na alquimia e refere-se à transcendência ou passagem de um nível para outro, a metamorfose de algo para níveis superiores.

A esses quatro componentes básicos do esoterismo podemos acrescentar dois componentes relativos:

5) Existem concordâncias entre diferentes religiões e ensinamentos e é possível encontrar denominadores comuns para uni-los.

6) Transferência. O conhecimento pode ou deve ser transferido do professor para o estudante através de certos padrões, frequentemente através de iniciações. As condições desse “segundo nascimento” são que: a) os ensinamentos são respeitados e não questionados, desde que a pessoa deseje fazer parte dessa tradição, e b) a iniciação é supervisionada por um professor ou mestre.

A definição de esoterismo de Faivre corresponde à filosofia draconiana da Dragon Rouge. As correspondências são as bases do ritual mágico e da prática do Caminho da Mão Esquerda. O primeiro dos “cinco princípios draconianos elementares” é: Tudo é um. Trata-se de uma fórmula alquímica cujo símbolo é similar a Ouroboros: imagens de dragões ou serpentes mordendo a própria cauda. A fórmula é escrita em grego com as palavras EN TO PAN⁷ e é de grande importância na alquimia e na filosofia hermética. No sistema do Caminho da Mão Esquerda essa fórmula é interpretada como o fogo divino encontrado no homem como um reflexo da força divina fora de nós. Em termos draconianos dizemos Dragão Externo e Dragão Interno.

Isso corresponde ao pensamento tântrico de brahman/parakundalini que existe dentro do homem como o atman/shaktikundalini. Isso também corresponde à Luz Luciferiana ou Chama de Prometeu que pode transformar os homens em deuses se for encontrada dentro do próprio indivíduo. O homem e sua alma correspondem a princípios universais externos a nós.

Na filosofia draconiana a idéia da natureza viva é importante já que esta filosofia contraria a visão atomística e materialista do homem e da natureza. Especialmente na antiga magia escandinava e céltica onde encontramos o Dragão como um símbolo do espírito da natureza. Também encontramos esse símbolo na tradição chinesa do Feng Shui. *Todo o conhecimento esotérico está presente na natureza*, mas está escondido do moderno homem civilizado. A árvore do conhecimento é mais do que uma metáfora.

⁵. Tábua de Esmeralda: “*Quod est inferius est sicut quod est superius, et quod est superius est sicut quod est inferius, ad perpetranda miracula rei unius*”.

⁶ Nota de Faivre: “a palavra *imaginato* está relacionada com as palavras *magnet*, *magia* e *imago*”.

⁷. “EN TO PAN” significa “Um o Todo”

O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda

POR THOMAS KARLSSON

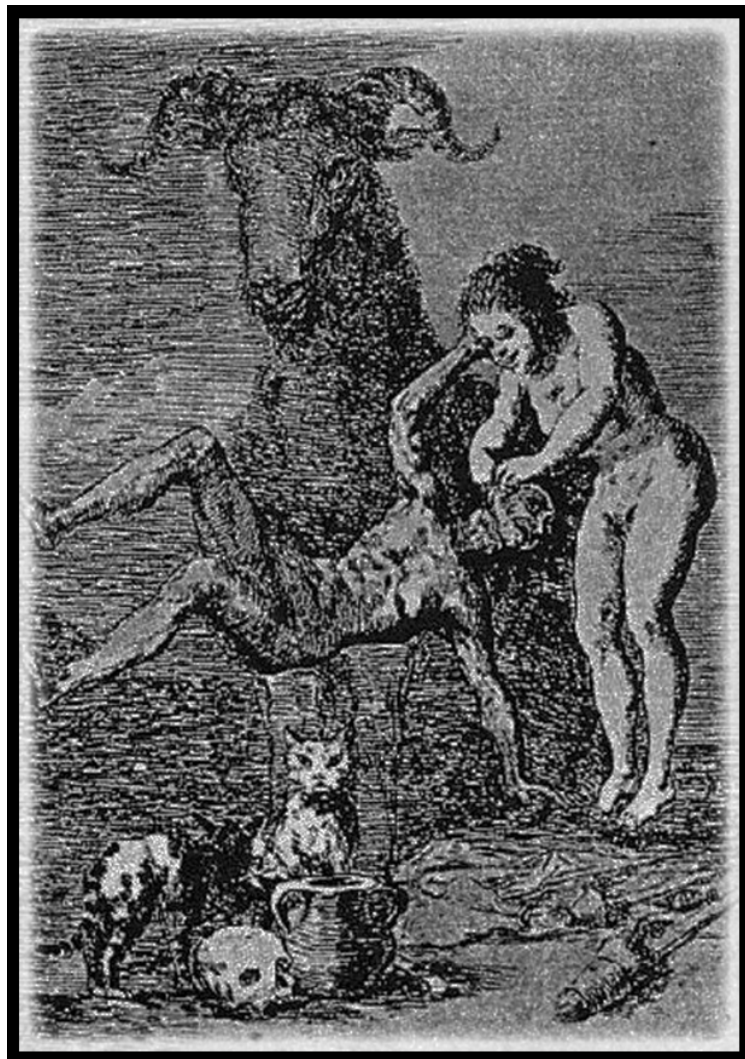
Os níveis intermediários que Faivre menciona representam os mundos astrais e os diferentes níveis pelos quais o magista passa durante sua iniciação alquímica. O sistema mágico da Dragon Rouge é um sistema iniciatório onde o magista gradualmente avança por determinados níveis. Já que a meta não é se tornar um com Deus, o caminho para o divino é um processo importante para aprender como controlar o fogo divino.

O último critério de Faivre é talvez o mais importante aspecto do processo de iniciação alquímica da Dragon Rouge. A transformação da natureza humana para a forma divina é a meta do Caminho da Mão Esquerda. Ao contrário do que muitos satanistas ou teóricos da Nova Era, a Dragon Rouge não acredita que o homem já é um ser divino e que simplesmente tem que reconhecer isso. Nós devemos usar as forças negras e os princípios qliphóticos para demolir e nos construir novamente, até termos a habilidade de darmos à luz nós mesmos como deuses. Nós nos transmutamos de seres criados do passado para nos tornarmos criadores do futuro.

Os dois critérios posteriores de Faivre correspondem em certo grau à filosofia da Dragon Rouge. Existem princípios em diferentes tradições negras que se correspondem e que tornam os estudos ecléticos frutíferos. Pode-se comparar Odin, Shiva, Hermes e Lúcifer e encontrar aspectos correspondentes. O último critério de Faivre sobre a iniciação e transferência possui expressões mais dinâmicas e individualistas na Dragon Rouge.

© Dragon Rouge
www.dragonrouge.net

Tradução e notas: Pharzhuph



Goya, Ensayos

Magia e Esoterismo

POR THOMAS KARLSSON

O sociólogo Edward E. Tiryakian cunhou uma definição clássica de esoterismo. Ele definiu esoterismo como o sistema de crenças ou conhecimentos teóricos sobre os quais a prática do ocultismo se fundou. O ocultismo é a prática e o esoterismo é a teoria. Tiryakian diz:

“Chamo de esotérico os sistemas de crenças religiosas e filosóficas nos quais existem técnicas e práticas ocultas. Isto é, sistemas que se referem a mapeamentos cognitivos mais amplos da natureza e do cosmos, as reflexões epistemológicas e ontológicas de realidade última, que constituem um tesouro de conhecimento que fornece a base para os procedimentos ocultos”.

Favre aceitou os argumentos de Tiryakian, mas observou que há determinadas limitações já que há lados práticos no esoterismo e lados teóricos no ocultismo.

Magia se refere a uma prática e pode corresponder ao termo “ocultismo” como definido por Tiryakian. Quando o termo magia começou a ser definido cientificamente a magia era vista frequentemente como uma pseudociência ou pré-ciência. Os dois primeiros autores dignos de nota que definiram o termo magia foram Edward Burnett Taylor e James Frazer.

Ambos os autores viram a magia como uma ciência falsa e primitiva. Frazer dividiu a até então chamada “magia simpática” em duas categorias: a homeopática que trabalha através do toque e a imitativa que é baseada no conceito de que os semelhantes se atraem. Em muitos círculos mágicos a definição de magia de Aleister Crowley é aceita. Segundo Crowley:

“Magia é a ciência e a arte de causar a mudança que ocorre em conformidade com a vontade”. Essa é a definição adotada pela Dragon Rouge. A Dragon Rouge vê a magia como uma filosofia prática da vontade que possibilita que o indivíduo progrida e adquira conhecimento sobre o oculto.

© Dragon Rouge
www.dragonrouge.net

Tradução: Pharzhuph



Lucifuge Rofocale

Drakon Typhon

Ο Draconismo e o Conhecimento

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Na busca pelo autoaperfeiçoamento, pelo autoconhecimento e pela liberdade psicomental, o iniciado em si mesmo educa a sua vontade, exercita o livre-pensar, a psiconáutica e desenvolve a criação visionária. Dentro do contexto filosófico oculto, do neo-gnosticismo ofita e do draconismo, o indivíduo procura englobar em sua bagagem cultural as ciências arcanas e "malditas" e os quatro grandes pilares do conhecimento humano, a saber: ciência, religião, filosofia e arte em seus aspectos mais ocultos, criativos e práticos para a experiência da consciência individual.

Mas todo esse conhecimento adquirido deve ser profundamente compreendido e internalizado para que se torne sabedoria. É importante "filtrar" com discernimento a cultura, o conhecimento, as informações que se adquire, pois todo e qualquer conhecimento internalizado pode se converter em néctar ou veneno. O néctar proporciona clareza de pensamento, organização intelectual e consciência iluminada (ou luciférica); o veneno se espalha na constituição humana, dispersando e confundindo todo o conhecimento não compreendido e não assimilado, distorcendo a realidade, distorcendo o entendimento e podendo causar algum nível de distúrbio psicomental.

Assim, a cultura pessoal de cada indivíduo autoconsciente, de cada filósofo livre, de cada luciferiano e de cada draconiano, deveria ser relativamente ampla e abrangente, dentro do possível. Porém, não é o que ocorre com relação à grande maioria das pessoas, geralmente (muito) comuns e correntes. Há pessoas, ou grupos, com matéria mental ainda muito crua e rudimentar, mesmo na atualidade com tantas tecnologias e informações acessíveis a muitos. Por outro lado, há também aqueles de inteligência mediana muito específica, condicionada, um tipo bastante comum de "inteligência de ofício", útil somente para a atividade profissional estritamente mundana e corriqueira, o que é diferente da inteligência (de "ofídio") mais expandida daqueles que se interessam por conhecimentos além do comum e corrente, além da prosaica vida mundana cotidiana e limitada e sem maiores expansões e ascensões psicomentais.

Por outro lado, a inteligência expandida encontra o meio de se manifestar somente no influxo psicomental de indivíduos abertos, receptivos, conectados aos planos sutis e invisíveis (pode-se ver a mente?) de luz e trevas (a essência de toda manifestação), demonstrando uma avançada compreensão interior devido ao seu próprio grau evolutivo individual. Pessoas tais possuem inquietudes e vontade pelo saber, capacidade de descobrir as coisas por si mesmas e sede de conhecimentos. Essa arte de descobrir, de adquirir conhecimento e experiência, de solucionar problemas por meio da inteligência, etc., é o que se chama de heurística, seja na ciência, na religião, na filosofia ou na arte, os quatro grandes pilares do conhecimento que devem formar um todo na mente e na vida do indivíduo consciente, do neo-gnóstico ofita (ou draco-luciferiano).



Drakon Typhon

Ο Draconismo e o Conhecimento

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Heuristicamente, o pilar da ciência, ou gnosis (conhecimento), representa o fundamento intelectual com a experiência direta das causas e efeitos das coisas, vivenciando as próprias verdades. Teoricamente, a ciência é um conjunto de conhecimentos organizados e coordenados entre si acerca de determinadas coisas, e, geralmente, pode ser considerado como o conhecimento intelectual individual. Mas é também o autoconhecimento, a verdadeira gnose, o estudo de si mesmo pela contínua e concentrada auto-observação, para além do mero cientificismo "desumano", mecanóide e meramente materialista. A ciência é a mente elevada autoconsciente (a "com-ciência"), o pensamento livre e esclarecido e o discernimento racional para a aquisição de cultura superior e de conhecimento científico útil e prático para o próprio desenvolvimento do indivíduo.

O pilar da religião, ou ágape (amor), representa a experiência direta da emoção superior consciente, algo apenas vivenciado no interior de cada um. É a união da Individualidade (Lúcifer, Logos Luciférico, Daimon) com a essência do universo. A religião do verdadeiro ágape é o verdadeiro amor de devoção por si mesmo enquanto entidade evolutiva autoconsciente, e não tem a ver com as inúmeras religiões venenosas, dogmáticas e coercivas instituídas pelo mundo afora. Trata-se de uma experiência supranormal e extremamente marcante vivida e provada para si próprio e para mais ninguém. A religião pode ser considerada também um sistema das relações entre os seres humanos e os seres não-humanos de qualquer categoria suprafísica (incluindo-se os assim chamados daemons), no qual se busca uma união, assimilação ou aquisição de conhecimento e experiência. Na religião do ágape busca-se eliminar as escórias físicas e psicomentais que embotam o despertar da consciência gnóstica luciferiana e a evolução interior. A religião do verdadeiro ágape certamente não é a religião do fanatismo das massas; não é a religião fundamentalista que cultua as guerras, a dor, o sofrimento, a tristeza e dissemina a confusão mental; não é a religião da enfermidade psicamental, da estagnação e da acídia, ou seja, da preguiça e desolação do espírito (supra) humano e da inteligência. A religião do ágape é a viagem do indivíduo em seu próprio interior, um mergulho em suas próprias emoções primitivas (e psicomentais) que jazem no próprio abismo (Daath, "Conhecimento") microcósmico.

O pilar da filosofia, ou Sophia (sabedoria), é a busca da verdade individual que só tem fundamento e valor para o próprio buscador; é a busca pela realização do ideal fundamental latente no espírito. Ao contrário de muitos filósofos que parecem estereis, aprisionados em seus labirintos intelectuais, o filósofo oculto pragmático emprega meios tais como sistemas metafísicos, ritualística, meditação, projeção da consciência, psiconáutica, entre outros, para a experiência da Individualidade, para a aquisição de sabedoria acerca de si e do universo, na medida em que isso seja possível. Teoricamente, a filosofia é o sistema que estuda a natureza de todas as coisas e suas relações. Por meio da reflexão, de questionamentos, de especulações e de análises, estuda os processos do pensamento e sua manifestação. Na filosofia oculta e no neo-gnosticismo ofita, Sophia conduz à paz atarácica, imperturbável, do espírito, ao bem-estar, à alegria, à satisfação, às dádivas do ideal que busca se realizar.

O pilar da arte, ou thelema (vontade) é o fundamento das ideias intuitivas, da vontade criadora, do espírito individual criativo e realizador. A arte só pode expressar a criatividade se houver verdadeira vontade, impulso e ousadia, livre de limitações impostas e oriundas das repressões socioreligiosas. Arte é a capacidade de realizar a obra da criação sobre si mesmo, de aperfeiçoá-la com vontade forte. Na filosofia oculta e no draconismo, arte é o conjunto de conhecimentos, capacidades e talento para concretizar ideias, sentimentos e visões de maneira estética e "viva" por meio de imagens (pintura, escultura), sons (música) e palavras (literatura). A verdadeira arte realizada através de thelema (vontade) está muito longe da pseudoarte grosseira, antiestética, de mau gosto e desonesta que "artistas" estereotipados e pedantes produzem sem nenhuma inspiração autêntica. A verdadeira arte se realiza sob vontade para manifestar porções do próprio Ser (Individualidade).

Assim, no draconismo (ou neo-gnosticismo ofita, ou luciferianismo, como se queira definir) os quatro pilares do conhecimento, como demonstrados aqui, sustentam o indivíduo e o conduzem ao autoaprimoramento, ao autoconhecimento e à evolução contínua...

<http://br.geocities.com/adrianocmonteiro>.

<http://br.geocities.com/imaginarius.arte>.

<http://br.geocities.com/tarocarbonico>.

adrianocmonteiro@hotmail.com.

Aleister Crowley; entra "a Grande Besta"!

POR CARLOS RAPOSO

"Que o Adepto seja armado com seu Crucifixo Mágico e provido com sua Rosa Mística."
"O Crucifixo Mágico é o Bastão do Magista; a Lança do Sacerdote; simbólica do Lingam.
Sua Rosa Mística é a Taça da Sacerdotisa, simbólica da Yoni."
Aleister Crowley, Liber XXXVI – A Safira Estrela

Mesmo quando avaliado todo o retrospecto das articulações subterrâneas empreendidas por Theodor Reuss, no sentido de dar notoriedade e reconhecimento à Ordem por ele criada, nada estaria comparado à admissão em seus quadros da "grande Besta do Apocalipse", cognome do afamado mago inglês Aleister Crowley.⁸ (1875-1947). De fato, Reuss tentou reunir entre seus patenteados diversos grandes nomes do cenário ocultista do início do século XX (ver artigos sobre Rudolf Steiner, Arnold Krumm-Heller e Papus), contudo, foi justamente Crowley o personagem que finalmente daria a Ordo Templi Orientis o renome que hoje ela tem.

O presente texto visa apresentar, em linhas gerais, como aconteceu a nomeação de Crowley como líder da Ordo Templi Orientis para a Inglaterra. Ao mesmo tempo, pretendo aqui explicar porque a Ordem passou a ter tanta importância para Aleister Crowley e quais eram os planos do mago inglês para a organização concebida por Reuss.

Conforme relata certa fonte (Scriven, 2001:219), Crowley.⁹ haveria sido admitido à O.T.O. em 1910, sendo recebido diretamente no VIIº. Dois anos mais tarde, em 1912, após um inusitado encontro com o O.H.O. Theodor Reuss, esse o aceitaria como IXº para, logo em seguida, nomeá-lo Rex Summus Sanctissimus, Xº, Grande Mestre Nacional para a Irlanda, Iona e toda a Bretanha. Exercendo a função de Rei Inglês da O.T.O., Crowley adota para si a denominação "Baphomet Xº", nominativa esta que lhe serviria de insígnia mística, nome mágico e selo pessoal.¹⁰.

A seção inglesa da O.T.O., sob a liderança de Crowley, passaria a se chamar *Mysteria Mystica Máxima*, ou M.'M.'M.'. (King, 2002: 102 e Symonds, 1989: 161n).

As circunstâncias de sua posse, em 1912, como Rei da O.T.O. para a Bretanha às vezes são narradas como misteriosas, no mínimo pitorescas. No entanto, conforme descrito desdenhosamente pelo próprio Crowley (1979:709), nesta época ele apenas considerava a O.T.O. um conveniente compêndio de "algumas verdades maçônicas".

Sua opinião, entretanto, mudaria radicalmente, resultado de um de seus encontros com o líder Merlin Peregrinus, Theodor Reuss. Na ocasião, Reuss visitara Crowley em Londres. Ali, o O.H.O. acusaria "a Grande Besta" de revelar publicamente o supremo segredo da Ordem, o Arcano dos Arcanos, seu Segredo Central, reservado exclusivamente aos sublimes iniciados do IXº. Enquanto de um lado o atônito Crowley se defendia daquilo que era considerado uma gravíssima e injusta acusação, dizendo que nem sabia qual era o tal segredo e nem sequer pertencia ao grau em questão, do outro, um enfurecido Reuss se dirigia até a estante, pegava um opúsculo e lhe apontava o Capítulo XXXVI do *The Book of Lies*, livro escrito por Crowley. A passagem que denunciaria o inglês dizia que: "(...) que ele beba do Sacramento e que comunique o mesmo" (Symonds, 1989:160).¹¹ Conforme o O.H.O. da O.T.O., ali estavam explicitamente descritas tanto a natureza quanto a fórmula do ultra-secreto Rito do IXº da Ordem (King, 2002: 102).

O mistério acerca do evento acima descrito vem da especulação, também por parte do próprio Crowley, para o seguinte ponto: como de costume salientando as incomuns circunstâncias de sua vida, Crowley confessou ter ficado atordoado com fato de Reuss conhecer o conteúdo do *The Book of Lies*, uma vez que este livro só seria publicado no ano seguinte, em 1913. Como explicar, então, pergunta "a Grande Besta", que seu superior hierárquico na Ordem tivesse ciência do conteúdo do daquele livro, mesmo antes de sua publicação? O próprio Crowley dá a espantosa resposta, insinuando uma espécie portal aberto num de lapso interdimensional de tempo, cuja consequência fora proporcionar aos dois Adeptos a extraordinária oportunidade de um encontro, por assim dizer, inteiramente deslocado no espaço-tempo, adiantando-se um ano em relação a 1912 (Symonds, 1989: 161-162).¹².

⁸ Uso de modo livro o termo "A Grande Besta", por ser um designativo bem conhecido associado ao nome Aleister Crowley. Tecnicamente, esse título apenas seria adotado por Crowley alguns anos mais tarde, quando ele se autointitularia "Magus" de sua A.'.A.'. (com o mote mágico *To Mega Therion*, expressão grega para "A Grande Besta").

⁹ Outra fonte sugere sem entrar em detalhes que Crowley já havia estabelecido contato com a O.T.O. desde 1907 (Koenig, 1999:17).

¹⁰ Tanto como líder da Ordem na Inglaterra quanto, um pouco mais tarde, autointitulado O.H.O. da O.T.O., Crowley usaria o mote Baphomet XIº. Contudo, há também quem afirme que seu nome mágico secreto era Phoenix (Grant, 1991:15).

¹¹ O capítulo 36 corresponde ao Ritual Safira Estrela (*The Star Sapphire Ritual - Liber XXXVI*). Em português, consulte minha tradução para o Liber XXXVI (cit. Duquette, 2007: 133-135).

¹² Longe desta bizarra explicação, melhor é a hipótese sustentada por Francis King (2002:102n) quando sugere que a data de publicação impressa no *The Book of Lies* estava simplesmente errada.

Therion

Aleister Crowley; entra "a Grande Besta"!

POR CARLOS RAPOSO

No decorrer do encontro e após horas de colóquio entre os dois iniciados, Crowley finalmente seria aceito por Reuss como IXº da Ordo Templo Orientis. Logo depois, Reuss o convidaria para ir a Berlim, onde seria empossado como Rei da O.T.O. para todo o Reino Unido.¹³. Conforme um de seus biógrafos, John Symonds (1989:161), como Crowley jamais recusava a oferta de um jantar, uma aventura ou um título, ele prontamente aceitaria o convite de Reuss e rapidamente seria transformado em Rex Summus Sanctissimus da Ordem de Frater Merlin.

Todavia, é importante destacar que Crowley afirma (1979:710) que fora justamente aquele o misterioso evento que o arrebataria numa súbita iluminação, advinda da imediata e profunda compreensão acerca da natureza dos ditos mistérios velados e celebrados pelos graus superiores daquela Ordem Templária. A partir dessa afirmação, não é exagero concluir que nesse instante Crowley passou a considerar que toda a doutrina religiosa de sua Lei de Thelema casava perfeitamente com o Segredo Central da O.T.O., como se esta Ordem também guardasse a própria Chave Mestra dos mistérios de sua religião. Assim, se até então a O.T.O. era vista por ele apenas como uma coleção de "verdades maçônicas", agora a Ordem passava a ser entendida tanto como detentora da própria chave do progresso futuro (sic) da humanidade quanto como um veículo da boa nova thelêmica.

Todavia, longe dessas especulações fantásticas sobre supostas aberturas de portais interdimensionais, mais importante é frisar que, já em 1912, tão logo percebeu a verdadeira natureza do dogma central da O.T.O.¹⁴, Crowley simplesmente passou a cobiçar a Ordem para si. Deste modo, dentro de sua concepção mágica do universo, não mais importava o fato da O.T.O. ser fruto do que ele considerava Éon do Deus Morto ou Sacrificado, ou seja, conforme apregoado pela crença thelêmica, uma Ordem concebida antes de 1904.¹⁵. Mais do que um simples ajuntamento de verdades iniciáticas maçônicas, a O.T.O., Ordem que ele considerava possuir nada menos do que a Chave de todos os Mistérios, também seria escolhida para se transformar numa Ordem religiosa cuja tarefa principal passaria a ser a difusão de sua recém criada religião thelêmica.

Desse modo, pela concepção de Crowley a Ordo Templi Orientis logo haveria de se converter na primeira Ordem do Velho Éon a se submeter integralmente e incondicionalmente a Lei de Thelema.

Carlos Raposo

raposo@pobox.com

<http://orobas.blogspot.com>

<http://scribatus.wordpress.com>

<http://medievalismo.wordpress.com>

<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=8762039962554524074>

Nota: Carlos Raposo é historiador e Maçom, 32º do R.E.A.A., e não participa de nenhuma outra Ordem de caráter místico ou iniciático. O presente texto é parte do Blog Orobas (<http://orobas.blogspot.com>) - Um espaço não Oficial dedicado à história, personagens e ao imaginário da O.T.O. - Ordo Templi Orientis.

BIBLIOGRAFIA

CROWLEY, Aleister. 1979: The Confessions of Aleister Crowley. Edited by John Symonds and Kenneth Grant. Londres: Arkana.

DUQUETTE, Lon Milo. 2007. A Magia de Aleister Crowley – Um manual dos Rituais de Thelema. São Paulo :Madras, tradução de Carlos Raposo.

GRANT, Kenneth. 1991: The Magical Revival. London: Skoob Books Publishing.

KING, Francis. 1989: Modern Ritual Magic. Dorset: Prism Press.

_____. 2002: Sexuality, Magic & Perversion. Los Angeles: Feral House.

KOENIG, Peter-Robert. 1994b: Materialien zum OTO. München: AWR.

_____. 1999: "Introduction". In: NAYLOR, Anton R. (Ed). O.T.O. Rituals and Sex Magick. Thame: I-H-O Books; pp. 13-61.

SCRIVEN, David (aka Tau Apiryon). 2001a: "History of the Gnostic Catholic Church". In: CORNELIUS, J. Edward (Ed) e CORNELIUS, Marlene (Ed). Red Flame - A Thelemic Research Journal, nº 2. Berkely: Red Flame Productions, pp 3-15.

SYMONDS, John. 1989. The King of the Shadow Realm. London: Duckworth.

¹³. A patente original de Xº O.T.O. de Crowley, assinada por Reuss, parece ter sido perdida. No entanto, antes disso ocorrer, ela foi fotografada e publicada como "apêndice", em *Occult Theocracy*, escrito por Lady Queensborough (Koenig, 1994:4).

¹⁴. O dogma maior, ou segredo central, da O.T.O., consiste na preparação ritualística do assim chamado *Elixir da Vida*, mistura de esperma com fluidos vaginais (Koenig, 1999:54). O *Elixir* também era denominado por Crowley e seus seguidores de *Remédio Universal* (King, 1989:123) ou ainda como *Amrita* (Koenig, 1999:55).

¹⁵. Crowley acreditava, equivocadamente, que a O.T.O. havia sido fundada por volta de 1895, portanto, antes de 1904. Este último foi o ano de fundação da religião thelêmica e, conforme Crowley, representa o marco da passagem do Éon de Peixes para o Éon de Aquário (no linguajar thelêmico, do Velho Éon de Osiris, ou Éon do Deus Sacrificado, para o Novo Éon de Hórus).

Satanis

Satanismo, Que Diabos é Isso?

POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

A primeira coisa a se aprender se você quer conhecer Satã é que você tem que deixar Satã falar. Não faz sentido procurar informações sobre um assunto com pessoas que simplesmente não estão preparadas para lhe responder. Não adianta tentar aprender sobre o diabo lendo os livros dos anjos. Não se pode tentar entender um lado da história dando ouvidos justamente para seu pólo oposto. Não se pode entender a semente daquilo que está nascendo consultado o corpo daquilo que está morrendo. Para entender uma nova maneira de pensar, você tem que deixar a antiga maneira para trás.

Assim, ao contrário do que sugerem as mentes fracas, o Satanismo não é uma religião insana preocupada em queimar igrejas e bíblias, adorar os demônios, matar bebês, e sacrificar animais. Estes são mitos inventados pelos líderes das antigas religiões para manterem seus devotos sob controle. Perguntar sobre o Satanismo para um padre católico ou para um pastor evangélico é como perguntar para uma larva sobre a mariposa, ou como pedir conselhos sexuais a uma pessoa virgem. Agindo desta forma, tudo o que você conseguirá são argumentos pueris oriundos do medo e da ignorância.

Aqui você encontrará o verdadeiro Satanismo, visto de um ponto de vista genuinamente satânico. O Satanismo é uma forma de viver e pensar que guarda influências na real natureza humana e portanto em tempos bastante remotos, mas que só se manifestou como uma expressão religiosa organizada na segunda metade do século XX. Não é algo pronto que existe para ser aceito e acreditado, mas algo em desenvolvimento, que deve ser constantemente explorado e contestado para que cresça forte em todas as direções possíveis.

O homem que iniciou o movimento satânico por excelência foi Anton Szandor LaVey, fundador da Church of Satan em 1966 e autor da Bíblia Satânica em 1969. LaVey bebeu de diversas fontes para forjar aquilo que hoje conhecemos como Satanismo Moderno. A filosofia de Nietzsche, o objetivismo de Any Rand, a psicologia Junguiana são facilmente identificados em seus livros ainda um sério caso de plágio da obra *Might is Right*, de Ragnar Redbeard que surge no primeiro livro da Bíblia de LaVey. Isso serve para demonstrar que de certa forma LaVey não foi o primeiro Satanista, apesar de ter sido quem iniciou e organizou o movimento satânico em uma ideologia com métodos e metas bem definidos. Na história sempre existiram pessoas com comportamento e pensamentos satânicos, muitas delas se tornaram proeminentemente especialmente com o enfraquecimento do poder clerical testemunhado a partir da renascença. Aleister Crowley, Oscar Wilde, Rasputin, Sir Francis Dashwood, Mary Wollstonecraft, Hassan ibn Al Sabbat, são exemplos deste tipo de pessoa que mesmo antes da grande deflagração satânica dos anos sessenta já eram indubitavelmente verdadeiramente satânicos. Isso porque em nosso contexto, ser satânico não é nada além do que ser demasiadamente humano, sem deixar-se amarrar pela opinião das massas nem pelos ditames dos poderosos.

O Satanismo enquanto ideologia é algo novo, inteligente, diferente, e por isso mesmo não é para qualquer um. A primeira e mais importante coisa a se saber é que o Satanismo não é um culto que adora alguma espécie de demônio ou ser maligno. Muito longe disso, o Satanismo busca transcender esta realidade maniqueísta e adora somente um único deus: "A SI MESMO"!

Esta adoração a si mesmo é simbolizada pelo uso do arquétipo psicológico de Satã, que não é portanto um Deus ou um Demônio da forma como as pessoas comumente entendem. Satã é simplesmente a imagem do livre-pensador que encerra em si todos os ideais do movimento Satanista, tais como: auto-deificação, hedonismo responsável, individualismo e vontade de elevar a enésima potência o poder que há em nós mesmos.

O primeiro dos ideais satânicos é a auto-deificação. Isso significa, em outras palavras, ser o seu próprio deus e adorar a si mesmo sobre todas as coisas com todo seu coração, com toda a sua vontade, com toda as suas forças e com todo o seu entendimento. Isso vai muito além de simplesmente gostar de si mesmo e é o principal ponto de todo o movimento. O Satanista ama intensamente sua própria pessoa e não trai a si mesmo nem se sacrifica em prol de ídolos exteriores. Isso se reflete em um culto constante à sua própria pessoa e em um genuíno comprometido com a realização de seus próprios sonhos.

Para viver esta realidade, o Satanista advoga viver segundo as regras da sua própria natureza. Viver em Satã é desfrutar da vida o mais intensamente possível, entregando-se aos prazeres da carne, porém sempre de uma maneira responsável - afinal a carne é sua. O hedonismo consciente é outra diferença entre os adeptos do antigo deus, apegados à abstinência e asceticismo, e os Satanistas, que desfrutam de uma indulgência benéfica, sem nunca incorrer nos caminhos da compulsão. Ser Satanista é viver a sua vida da melhor forma possível, mas sem esquecer as lições do passado nem deixar de considerar as conseqüências no futuro.

Satanis

Satanismo, Que Diabos é Isso?

POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

Assim, Satã representa aquele que se aceita tal como é e ama a si mesmo sobre todas as coisas. Ao contrário do que pode parecer em um primeiro momento, isso de modo algum leva o Satanista à estagnação e à conformidade. Isso porque Satã também simboliza o desenvolvimento contínuo de todas as nossas habilidades pessoais, sejam elas físicas, mentais, sociais, artísticas e até estéticas, buscando sempre a satisfação material, emocional ou intelectual. O Satanista, adorando a si mesmo, presta-se constantes oferendas de sua própria força de vontade visando a concretização de seus projetos pessoais, e pensando desta forma torna-se portador de uma sincera vontade de potência que o impulsiona a um incansável processo de desenvolvimento.

Satã revela-se como um símbolo perfeito para esta forma de viver a vida, pois representa também a justiça pura, que contradiz a antiga regra de ouro e traça o novo lema de que devemos tratar as outras pessoas da mesma maneira que somos tratados por elas. O Satanismo ainda ensina que jamais devemos nos resignar frente à ação de quem nos prejudica, mas que devemos reagir ao inimigo e destruí-lo se for necessário! É claro que inicialmente, e em campo aberto, devemos respeitar uns aos outros, mas a história muda de figura dependendo da resposta do outro lado. Quem dá a outra face, não ganha nada além de um outro tapa. Em outras palavras: ser bondoso com quem nos ajuda e ser cruel com nossos adversários.

O Satanismo também advoga o fim da solidariedade cega, pois entende que toda pessoa deve aceitar as conseqüências de suas próprias ações. Somente devem ser ajudados aqueles que realmente merecem os nossos auxílio e que não fazem de sua miséria uma cômoda posição. Reconhecendo-se como deuses na terra, os adeptos da filosofia satânica agem de forma verdadeiramente divina e ajudam somente aqueles que ajudam a si próprios, e que nunca agiram em desfavor de seus acolhedores. Os parasitas e vampiros sociais devem ser abandonados à sua própria sorte e os criminosos devem ser castigados com a mesma severidade com que prejudicaram as suas vítimas.

Sendo o Satanismo uma filosofia extremamente individualista se deduz que um Satanista deve julgar as outras pessoas com base em suas virtudes e defeitos de caráter e personalidade porém nunca com base em rótulos morais usados na antiga era. Valores como raça, nacionalidade, estado de saúde, sexo ou família não têm qualquer significado na Era Satânica que está começando. Na verdade o valor mais apreciado pelos Satanistas é a individualidade. Quem ousa ser a si mesmo já está com pelo menos um pé dentro do clube do Diabo.

É importante ainda notar que os Satanistas respeitam e cumprem as leis dos países em que vivem sempre quando estas não atentam contra a liberdade pessoal, e recusamos entre os nossos qualquer tipo de conduta criminal ou anti-social. Usamos o sistema a nosso favor ao invés de tentar destruí-lo.

Depois de ler isso muitos se perguntarão: por que diabos vocês usam um nome tão assustador e agressivo então? Por que usar o título de "satanistas" se seus preceitos não são assim tão diferentes do comportamento humano natural? Respondemos que aquilo que pode, em um primeiro momento, parecer uma excêntrica rebeldia sem sentido revela-se como algo com um valor muito mais profundo. Por séculos Satã foi reconhecido como o adversário dos princípios antinaturais de ascetismo e fé cega defendidos pela Igreja e pela sociedade. Por que deveríamos negá-lo justamente agora que temos uma religião que exalta o pólo oposto dos mesmos princípios?

A palavra "שטן" (Shin Tet Nun) tem origem no Hebraico e quer dizer literalmente "O INIMIGO", ou mais especificamente "aquele que discorda de nós". Assim de fato, nós Satanistas somos inimigos de toda degeneração efetuada por qualquer sistema escravocrata, seja qual for a máscara com que se manifeste, e acima de tudo a imagem de Satã destrói por definitivo qualquer sentimento de culpa que todos os sistemas e religiões, através dos tempos, lançaram em cima das pessoas para enfraquecê-las e escravizá-las. Em outras palavras o Satanismo não advoga a passividade a adoração a qualquer ente externo, mas sim a possibilidade da auto-deificação, o caminho da liberdade pessoal. É este o significado dos mitos de Lúcifer e Prometeus e é este o sentido que usamos da serpente no Éden. O homem deixa de ser um animal pastando no jardim do Paraíso para assumir a responsabilidade pela própria vida, sem que outros a assumam no seu lugar.

Aliado a isto existe o fato de que, nas antigas religiões, "שטן" era considerado um símbolo do mundo material, da carne, do mundo físico, dos prazeres, acima de qualquer dogma religioso. Satã é popularmente conhecido como o príncipe deste mundo, e ao usar sua iconografia, o Satanista transfere para si toda esta vivência carnal, material e objetiva. Exista ou não um outro plano, é neste mundo que a pessoa emancipada deve almejar a sua realização máxima; caso contrário, poderá recair numa passividade doentia, tornando-se mais uma ovelha no rebanho representado pela grande massa. O Satanismo reconhece que todos os ditos pecados instigados por Satã, e proibidos pelos seguidores da falsidade e da opressão, nada mais são do que simples impulsos naturais do ser humano.

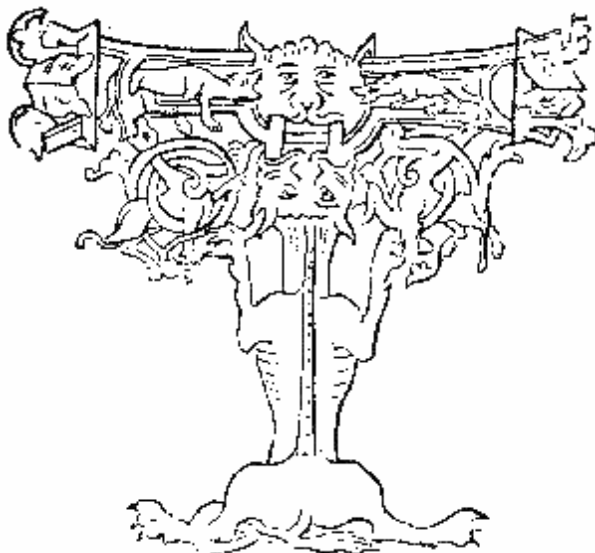
Satanis

Satanismo, Que Diabos é Isso?

POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

Existe ainda um terceiro motivo para o uso dos arquétipos sombrios. Através deles o Satanista trabalha com aspectos da vida humana que são freqüentemente reprimidos e/ou negligenciados por nossa sociedade e que desta forma são capazes de causar desordens neuro-somáticas de todo o tipo. Os medos, tendências, desejos, manias e experiências que são rejeitados pela mente consciente não desaparecem simplesmente, pois a mente guarda o núcleo do material de tudo aquilo que é reprimido pela consciência. Freud usou o pomposo nome de "Inconsciente Pessoal", Jung chamou-o simplesmente de "Sombra". O fato é que este porão mental torna-se gradualmente mais perigoso cada vez que é rejeitado pelo indivíduo. O conflito entre suas crenças e seus desejos resulta no que a psicologia moderna chama de Dissonância Cognitiva onde as pessoas começam a projetar suas qualidades indesejáveis em terceiros, ou passam a, inconscientemente, lutar contra si mesmas e em alguns casos até mesmo a refletir no corpo e na saúde esta luta interna.

Quando a sombra é trazida à consciência ela perde sua natureza de medo, de desconhecido e de escuridão, e torna-se uma aliada do indivíduo. Esta é portanto uma outra função da simbologia tenebrosa usada freqüentemente pelos Satanistas. As imagens Infernais usadas, tais como Satã, Lúcifer, Belial e Leviafã, servem para expressar o "lado negro" da sua natureza humana para a completa integração consigo mesmo. Trabalhando-se com estes arquétipos a pessoa passa a se aceitar totalmente, livra-se da dualidade e realiza a sua "Verdadeira Vontade", que é a vontade perfeita da liberdade humana, livre da egolatria.



Por fim, os Satanistas sabem que desde há muito a figura do Diabo tem sido ligada à prática de feitiçaria e bruxaria. Na idade média Satã tornou-se o senhor das bruxas de modo que tomou conta do imaginário como sendo o pai de toda magia. Essa visão é, de fato, tão forte que os adeptos do neopaganismo tem muita dificuldade em convencer o grande público que os seus deuses não são demônios. Quando os primeiros patriarcas da Igreja Católica transformaram os mitos pagãos em mártires castrados de corpo e mente não puderam fazer o mesmo com um que era muito viril, alegre e irreverente, conhecido como Pã, que abarcava imensa popularidade entre os pagãos. Então, como não puderam transformar esse deus num santo eunuco, fizeram dele o Diabo. O mesmo ocorreu com uma série de outros deuses locais, que assim como Pã não tinham a possibilidade de se passar por "bons garotos", ou cuja força era muito grande para ser incorporada na imagem de um cristão praticante, Mitra, Jurupari, Melek Taus e Iblis são apenas alguns desses exemplos, todos tornados na imagem do Mal pelos catequisadores religiosos da Mão Direita. Os Satanistas contudo, ao contrário dos neopagãos, não lutam contra esta identificação, mas dela tomam partido e tiram proveito usando a imagem e a simbologia satânica em seus rituais. Os Rituais Satânicos são um assunto muito vasto, mas saiba por hora que os rituais satânicos nada tem haver com pactos de sangue com demônios, sacrifícios humanos, abusos infantis, ou qualquer outra execução que é, em verdade, mais própria dos criminosos e doentes mentais. Existem ainda outros motivos para usarmos a imagem satânica, e nenhum destes envolve a adoração de qualquer entidade que não a nós mesmos. Contudo, estas explicações concluem nossa breve introdução ao Satanismo, e jogam uma luz contra o preconceito, luz esta que só nos coloca diante de uma escuridão ainda maior. Espero sinceramente que agora, você tenha entendido o básico de nossos preceitos e enxergado assim um pouco do nosso lado da história. Guarde em seu coração estas palavras: "Ame a si mesmo sobre todas as coisas e ao próximo como este a ti." É disso que se trata o Satanismo.

Δρακὼν Τυφῶν

Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU

TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Sentado em seu templo ou local sagrado, no meio de um “Círculo Tifoniano” feito com as lâminas de seu Tarô das Sombras ou em algum lugar em que você possa se manter relaxado, em concentração ininterrupta, estabeleça um ritmo respiratório:

Visualize o prana, a força vital na atmosfera ao seu redor, como dançantes pontos azuis de luz. Foque-se em sua respiração. Inspire em uma contagem até quatro, visualizando que o faz inalando esta energia vibrante para dentro de seu corpo. Suspenda a respiração em uma contagem até quatro, assim como sua consciência se expande, relaxando com o momento. Então expire em uma contagem até oito, dissolvendo toda a tensão acumulada e a direcione para a terra.

Continue inspirando e expirando, com olhos abertos e conscientes da área de cerca de três metros à sua frente, mas sem se desconcentrar. Ao elaborar a visão periférica, você começa a ver e experienciar o oceano de energia vibrante em que constantemente estamos imersos e do qual nós derivamos.

Assim que o ritmo começa a se estabilizar, cada respiração vai se aprofundando e movendo-se para um estado meditativo; em cada exalação, a consciência se acalma, tornando-se lúcida e clara. Em cada inspiração, visualize que o prana é absorvido para o plexo solar; em cada exalação, visualize que esta energia do prana é distribuída para todos os órgãos, músculos, nervos, células e átomos de seu ser.

Continue inalando o prana e exalando, distribuindo-o pelo seu corpo até que o sinta revigorado, fortalecido e relaxado, com cada nervo estimulado, vibrante e vivo - seu corpo carregado pela energia vital.

Inspire o prana como antes, e expire, mas visualize que você está respirando, não apenas pelo seu nariz ou boca, mas sim através dos ossos de suas pernas, continue a “inspirar” e “expirar” através dos ossos de suas pernas até que a sensação física venha.

Inspire o prana e expire assim como se você estivesse respirando através de seus braços.

Inspire e expire o prana assim como se você estivesse respirando através do topo de sua cabeça, continuando até que sua mente se expanda e se abra para o universo.

Inspire e expire o prana assim como se o estivesse fazendo através dos poros de sua pele, continuando desta forma até que seu corpo se sinta purificado e iluminado, completamente vivo e aberto a esta sensação.

Alterne o prana da cabeça aos pés em cada respiração. Inspire, e sinta o prana erguer-se através de seu corpo, viajando da base de sua espinha até o topo de sua cabeça. Expire sentindo o prana alternar-se de sua cabeça até a base de sua espinha. Continue revertendo a corrente de energia, indo e voltando até que seu corpo todo se torne carregado com a energia e com a luz.

Como se respirasse através dos sete centros em cada turno, inspire, drenando o poder da terra; então expire, fazendo com que cada centro desperte e vibre com a luz viva.

Mantenha o ritmo da respiração. Inspire drenando a energia das profundezas da terra, de seu núcleo, das formações rochosas antigas, o solo fértil, negro e rico – a fonte de nosso ser, que nutre, e que é inesgotável – nossas raízes animais, alcançando profundamente o centro da terra.

Sugando o poder da terra através do corpo, inspire como se estivesse fazendo através do centro da base de sua espinha - chakra Muladhara - e expire, visualizando um quadrado vermelho, a cor da raiz da própria vida.

Continue a inspirar, drenando o poder da terra e expire sintonizando a consciência das várias fragrâncias ao seu redor. Elas são agradáveis ou não? Quais emoções são evocadas? Quais memórias? Imagine o cheiro das rosas; agora imagine o odor de um incenso de sândalo branco.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo, inspire através do centro da região reprodutora – Svadhithana chakra - e expire, visualizando um triângulo inverso, a imaginação do desejo púrpura, que se torna mais brilhante, mais tangível a cada respiração.

Continue a inspirar e expirar percebendo se há algum gosto particular em sua boca. É agradável ou desagradável? Imagine o gosto de água pura e fresca.

Drakon Typhon

Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU
TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo, inspire através do centro de seu plexo solar – Manipura chakra – e expire visualizando um círculo esverdeado.

Continue a inspirar e expirar percebendo o que está em seu campo de visão. Quais emoções são evocadas por aquilo que você vê? Visualize a imagem de alguém profundamente amado; olhe dentro de seus olhos.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo inspire através do centro de seu coração – Anahata chakra - e expire visualizando uma cruz dourada, sinta seu coração se expandindo com amor.

Continue inspirando e expirando percebendo cada sensação em sua pele – como roupas, carpete, temperatura. Imagine a sensação de seda contra seu rosto; agora imagine a sensação de uma brisa suave. Imagine a sensação de tocar as pontas dos dedos de seu melhor amigo.

Absorvendo o poder da terra através do corpo inspire através do centro de sua garganta – Vishudda chakra – e expire visualizando um crescente lunar de cor malva, com os chifres apontando para cima.

Continue a inspirar e expirar, percebendo os sons que estão ao seu redor. Imagine o som de uma voz de alguém que você ama profundamente; sinta o poder desta voz sussurrando para você o seu verdadeiro nome.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo inspire através do centro de sua testa entre os olhos – Ajna chakra, o terceiro olho – e expire, visualizando a estrela branca de seis pontas da segunda visão.

Continue a inspirar e expirar percebendo se alguns pensamentos emergem em sua consciência. Eles são positivos ou negativos? Inspiradores ou desestimulantes? Imagine um arco-íris no céu azul e límpido.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo inspire através do centro de sua cabeça, mais precisamente no topo – Sahasraha chakra – e expire, visualizando em cada respiração a imagem de um lótus de mil pétalas da iluminação.

Em cada inspiração sinta a energia dirigindo-se para fora do topo da cabeça como se fossem os galhos de uma árvore; Em cada expiração, sinta esta energia direcionando-se para baixo e ao seu redor criando uma aura de proteção azul brilhante. Inspire e expire, veja um círculo de chamas azuis brilhantes que nos encerra em um espaço sagrado – um círculo que se torna cada vez mais brilhante e mais vívido a cada respiração.

Agora traga a energia de volta através do corpo para criar a experiência interior da Árvore da Noite.

Descansando em comunhão com o Anjo de seu Eu Superior, inspire através do globo de luz brilhante que se situa acima da coroa de sua cabeça, absorvendo a luz e a energia das estrelas, fonte da inspiração e providência espiritual – a fonte de nossa raça. Agora expire através de todos os poros, visualizando a interconexão entre os pontos de luz que cobrem nossos corpos como uma rede ou teia de luz.

Estes são os vibrantes nadis do corpo sutil, raios de luz que são os kalas das estrelas, enquanto caem das dimensões transplutonianas. Sinta sua explosão enquanto colidem com seu corpo, e veja o universo vivo vibrante, pulsando em muitas luzes coloridas.

Continuando a respiração, veja a imagem dos Grandes Antigos, aqueles que “vieram do outro lado do oceano” do espaço interestelar. Eles são viajantes atemporais, Mu, Moa, os antigos Lemurianos: Eles são os deuses que estão sempre retornando, rodopiando do passado e futuro através do eterno desdobramento do agora.

Abrir este centro trará o poder transdimensional da viagem do tempo interestelar.

Movendo a respiração e a energia para baixo da árvore, absorvendo a luz das estrelas, inspire através do terceiro olho – o lótus de pétalas gêmeas situado ao centro da testa – e expire enquanto seu olho interior visualiza o reflexo da lua no tranquilo e negro oceano, e conscientemente dirige-se para dentro da escuridão, enquanto arco-íris oleosos espalham suas cores na superfície espelhada de águas calmas criando arabescos de luzes iridescentes. Abrir este centro trará o poder de entrar no tempo do sonhar; o poder de deixar o corpo. E aqui está o poder de pronunciar as palavras de nascimento de um Mestre do Templo.

Δρακὼν Ἰγφὼν

Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU

TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Absorvendo a luz das estrelas inspire através da área da garganta – Nó de Shiva/Dáath a entrada para o “Universo B” através dos Túneis de Set - e expire, enquanto a consciência se esvai no caos negro-estelar. Inspire absorvendo a luz das estrelas e expire enquanto a mente afunda ainda mais no labirinto subconsciente onde imagens são formadas, numinosas e primitivas. O tempo está suspenso enquanto a mente se dirige para a borda do abismo negro onde nervos se cruzam: metade esquerda do cérebro para o corpo da direita, metade direita do cérebro para o corpo da esquerda – a “interseção das pirâmides” – onde a realidade se torna como um mundo ininteligível de possibilidades impensáveis.

Aqui está a Serpente Alada, o “Andrógino-Ginandro”¹⁶; combinando masculino e feminino em um só corpo de luz. Abrir este centro trará o poder dos Voltigeurs.¹⁷, daqueles que saltam entre as dimensões dos mundos inferiores da Árvore da Vida. Aqui jaz o poder do xamã, poder da manipulação de formas, poder da transmutação cósmica das células primais. Aqui também há o conhecimento do passado-presente-futuro existente no agora.

Absorvendo a luz das estrelas, inspire através do compassivo coração – Tiphareth – e expire, tocando o vazio interiormente, pela realidade do Self não há nada além de um vazio impessoal entre os mundos, “pois não há deus onde estou”. Continuando a inspirar e expirar, veja a imagem de uma Cobra Negra devorando o sol eclipsado.

Abrir este centro trará o poder da invisibilidade e o poder de entrar em outro corpo, coração e mente.

Absorvendo a luz das estrelas, inspire através do diafragma – Véu de Paroketh – Nó de Vishnu e expire, sentindo a terrível fome daquele que uiva na Imensidão; ouça o rugido bestial o qual é doloroso, uma expressão inarticulada. Continue a inspirar e expirar e veja a imagem de um buraco negro no espaço interestelar, onde a matéria se contrai em si mesma pelo poder da atração interior, “Minha mão esquerda destruiu um universo e nada restou”.

Abrir este centro de poder trará o poder de falar em silêncio; o poder da invisibilidade; e o poder da mortalha.

Absorvendo a luz das estrelas, inspire através do umbigo – Yesod – conexão com a fonte da vida e com toda a riqueza que anima a existência terrena e expire sentindo através do corpo o Líquido Amniótico que se move e espuma; sentindo essa “suculência” da vida, experimentando a sensualidade inerente a tudo que flui: emoções, rios, sangue. Continuando a inspirar e expirar, veja a imagem de um prolífico pântano, com escuras e atraentes águas das quais abundam variedade de vida.

Abrir este centro trará poderes de fascínio e encantamento, da imaginação acesa pelo desejo; e o poder de criar um universo particular – seja ele divino ou infernal.

Absorvendo a luz das estrelas inspire através do “Centro” cinco centímetros abaixo do umbigo – o Nó de Brahma - e expire conectando-o com um sentido de poder pessoal, como tentáculos de luz que irradiam do centro, atracando-se a objetos de atenção e desejo; e “veja” você e outros como brilhantes globos de luz pulsante. Continue a inspirar e expirar e veja o universo inteiro como uma rede de “infinita luz” com cada nó interconectado a um vortex de energia, pulsando com o ritmo da vida.

Abrir este centro trará o poder do ritmo, como Guardião e Criador do Tempo.

¹⁶. Em inglês “Androgyne-Gyander”.

Androgyne: o Sacerdote de Maat; caracterização da Dupla Corrente; Hermafrodita. Gyander: a Sacerdotisa de Maat; caracterização da Dupla Corrente; Hermafrodita.

Na literatura tifoniana deve-se notar a existência das definições Androgyne (andrógino) e Gynander (ginandro). Para mais informação consultar “*The Shadow Tarot*”, Linda Falorio, cap. 25, pág. 57; “*Outside the Circles of Time*” e “*Nightside of Eden*” de Kenneth Grant.

¹⁷. Voltigeur: do francês, significa literalmente volantim, funâmbulo, volteador. Na literatura tifoniana pode ser traduzido como Saltador. Corresponde a um método de se deslocar “pulando” pelos Túneis de Set. Para mais informação consultar “*Outside the Circles of Time*” de Kenneth Grant; “*The Voudon Gnostic Workbook*” de Michael Bertiaux; papéis graduados de LCN.

Drakon Typhon

Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU
TRADUÇÃO FERNANDO WAR

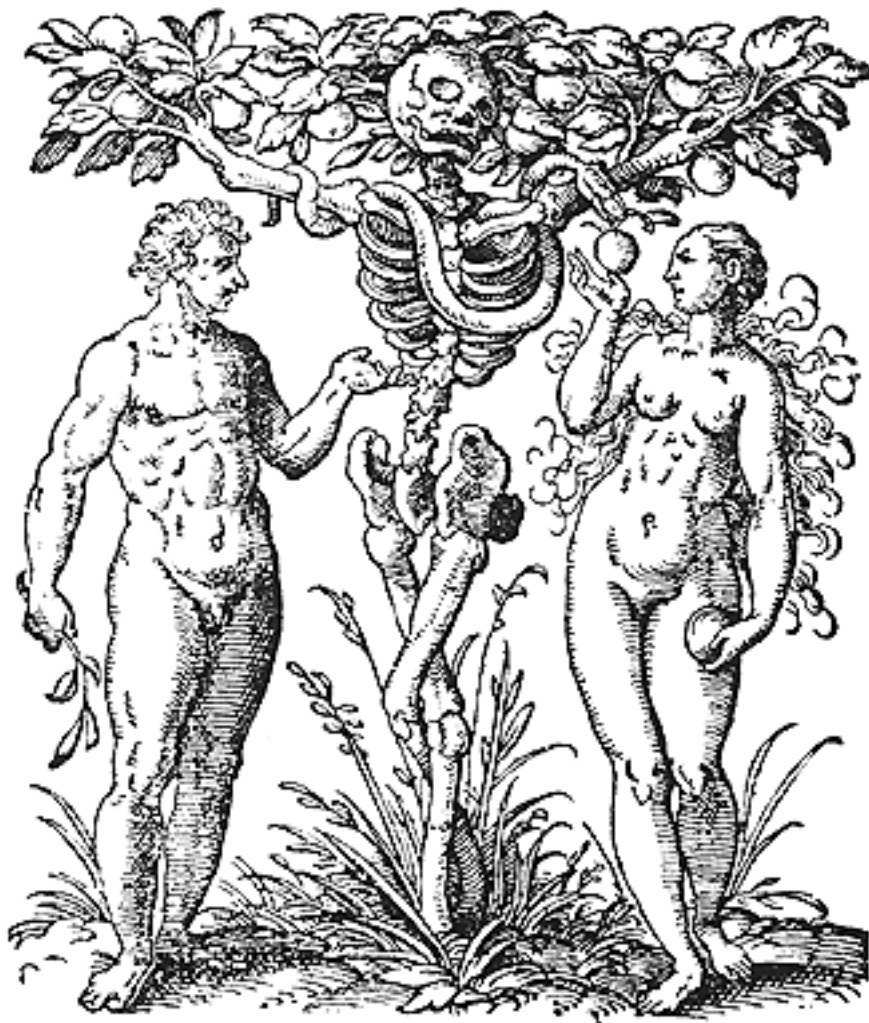
Absorvendo a luz das estrelas inspire através do “queue”.¹⁸ – Malkuth – a cauda, e expire, sentindo a chuva prateada de Nuit caindo sobre nós das estrelas; sentindo os fluidos dos kalas sexuais assim como se eles brotassem do corpo extasiado banhado em luz. Continuando a inspirar e expirar veja a imagem de um cetro com uma caveira na ponta – a mente vazia.

Abrir este centro trará o poder de troca da energia tântrica; o poder de destilar o elixir da transformação. Aqui também está o poder de entrar conscientemente na dança do sexo-nascimento-morte-aventura.

Inspire elevando a Kundalini pela espinha e expire permitindo à consciência que se derrame através do topo da cabeça até o universo infinito, a constante expansão de chuva das estrelas.

Descanse em quietude, silêncio e paz.

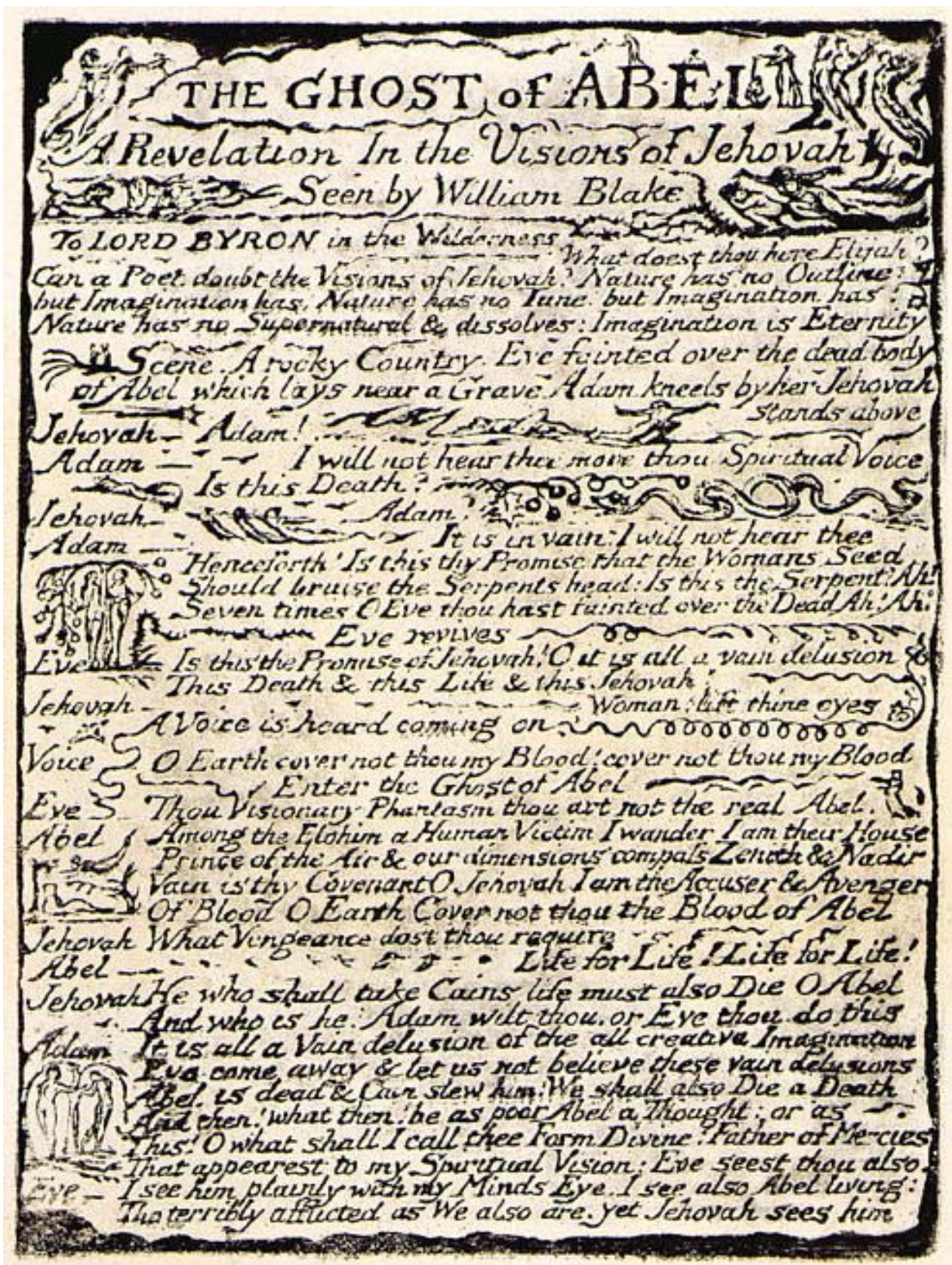
O Aterramento: Inspire colocando as mãos no chão e expire tudo que você coletou de volta ao grandioso corpo da Terra.



¹⁸. Queue: símbolo primal do poder mágico. Corresponde à vagina ou ao pênis.

O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
 TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER



O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

O FANTASMA DE ABEL

Uma Revelação nas Visões de Jeová

Vista por William Blake

A LORD BYRON no Ermo

Que fazes aqui Elias? Pode um Poeta duvidar das Visões de Jeová? A Natureza não possui Delineamento, mas a Imaginação possui. A Natureza não possui Afinação, mas a Imaginação possui. A Natureza não possui Supranatural e se dissolve; a Imaginação é a Eternidade.

Cena. Uma terra rochosa. Eva desmaiada sobre o cadáver de Abel que jaz próximo a um Sepulcro. Adão se ajoelha perto dela, Jeová permanece acima.

Jeová – Adão!

Adão – Eu não te ouvirei mais, tu Voz Espiritual. É isto a Morte?

Jeová – Adão!

Adão – É em vão: eu não te ouvirei mais doravante! É esta a tua Promessa que a Semente da Mulher vá ferir a Cabeça da Serpente? Esta é a Serpente? Ah! Sete vezes, ó Eva! Tu desmaiaste sobre o Morto. Ah! Ah!

Eva revive.

Eva – É esta a Promessa de Jeová? Ó, é tudo uma vã ilusão, essa Morte e essa Vida e esse Jeová.

Jeová – Mulher! Levanta teus olhos!

Ouve-se uma Voz chegando.

Voz – Ó Terra! Não cubras o meu Sangue! Não cubras o meu Sangue!

Entra o Fantasma de Abel.

Eva – Tu Fantasma Visionário, tu não és o verdadeiro Abel.

Abel – Entre os Elohim eu vagueio com uma Vítima Humana, eu sou a Casa deles, Príncipe do Ar e as nossas dimensões compreendem o Zênite e o Nadir. Vã é tua Aliança, ó Jeová! Eu sou o Acusador e o Vingador do Sangue. Ó Terra! Não cubras o Sangue de Abel!

Jeová – Que vingança tu exiges?

Abel – Vida por Vida! Vida por Vida!

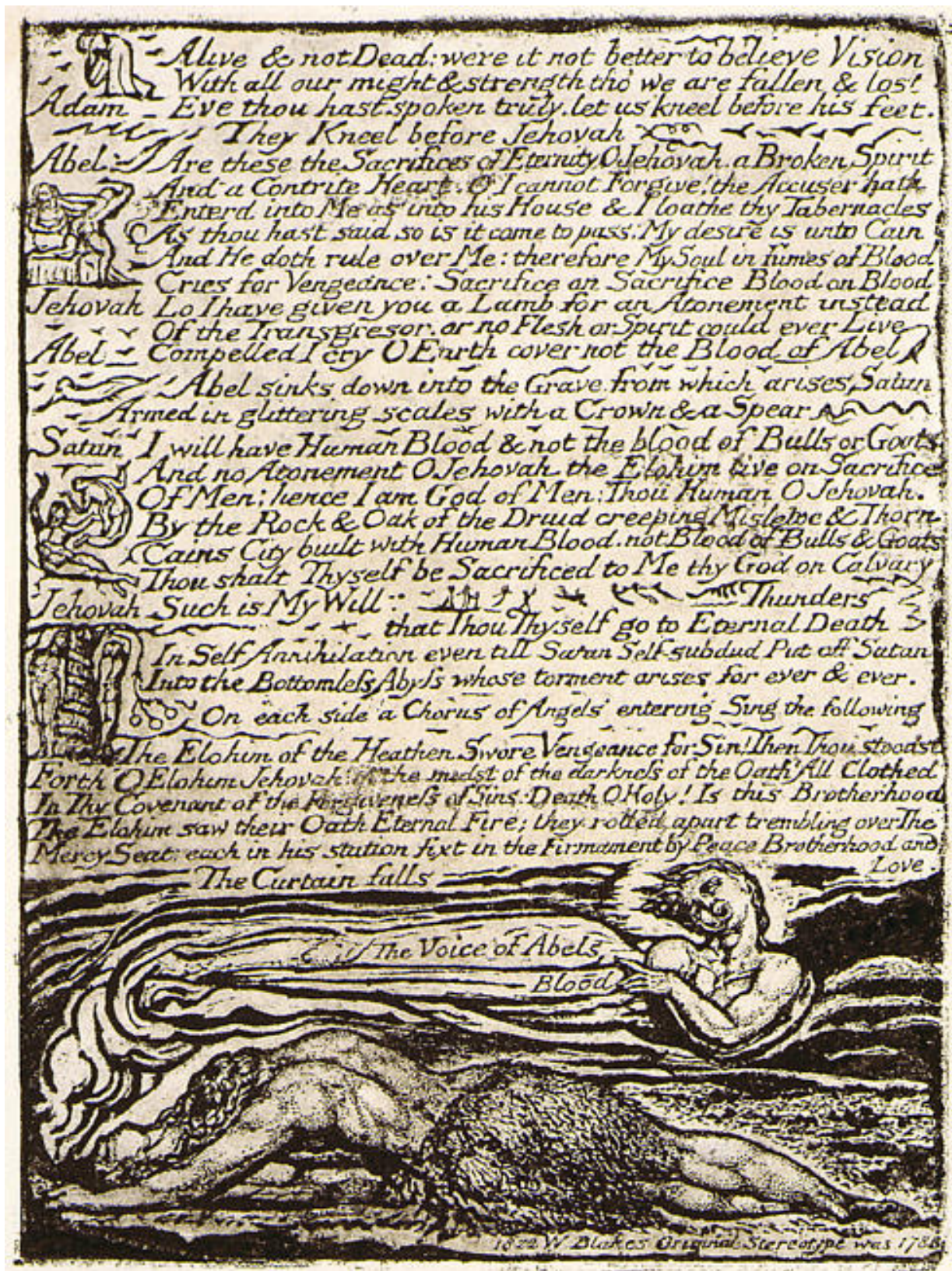
Jeová – Aquele que tirar a vida de Caim também deverá Morrer. Ó Abel! E quem é ele?

Abel – É tudo uma Vã ilusão de toda a Imaginação criativa, Eva é vinda e não nos deixa crer nessas vãs ilusões. Abel está morto e Caim o matou! Nós também morreremos uma Morte, e depois! Que depois?! Seja como pobre Abel um Pensamento: ou com isto! Ó, de que te chamarei, Forma Divina? Pai das Misericórdias que aparece na minha Visão Espiritual: Eva também te vê.

Eva – Eu o vejo claramente com o Olho da Mente, também vejo Abel viver; apesar terrivelmente aflitos Nós também o estejamos. Porém Jeová o vê

○ Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
 TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER



O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

Vivo e não Morto; não é melhor crermos na Visão com todo nosso poder e força apesar de estarmos caídos e perdidos?

Adão – Eva, tu falaste a verdade. Ajoelhem-nos diante dos pés dele!

Eles se ajoelham diante de Jeová.

Eva – São estes os Sacrifícios da Eternidade, ó Jeová! Um Espírito Quebrado e um Coração Contrito? Ó, não consigo esquecer! O Acusador entrou em Mim como que na sua Casa e eu execro os teus Tabernáculos, como tu disseste acontecerá: Meu Desejo é para Caim e Ele governa sobre Mim, portanto Minh'Alma em vapores de Sangue clama por Vingança: Sacrifício por Sacrificio, Sangue por Sangue.

Jeová – Vê! Eu vos dei um Cordeiro como uma Expição ao invés do Transgressor, ou jamais alguma Carne ou Espírito poderia Viver.

Abel – Compelido eu clamo, ó Terra! Não cubras o Sangue de Abel!

Abel desce ao Sepulcro, do qual levanta Satã armado com balanças fulgentes com uma Coroa e uma Lança.

Satã – Eu terei Sangue Humano e não o sangue de Touros ou de Bodes, e não da Expição, ó Jeová! Os Elohim vivem do Sacrifício dos Homens; portanto eu sou o Deus dos Homens: Tu Humano, ó Jeová! Pela Rocha e pelo Carvalho do Druida trepando o Visco e o Espinho. A Cidade de Caim construído com Sangue, não sangue de Touros e de Bodes. Tu Mesmo serás Sacrificado para Mim, Teu Deus, no Calvário.

Jeová – Eis a Minha Vontade:

Trovões.

Que Tu Mesmo vás à Morte Eterna em Autoaniquilação até que Satã Autossujeitado largue Satã no Abismo Sem Fundo cujo tormento é eterno.

Um Coro de Anjos entra de cada lado e canta o seguinte:

Os Elohim dos Gentios jurou Vingança pelo Pecado! Então Tu avançaste, ó Jeová! No meio da escuridão do Juramento! Todo Vestido de Tua Aliança do Perdão dos Pecados: Morte, ó Santo! É isto Irmandade? Os Elohim viram o seu Juramento, Fogo Eterno; eles levantaram à parte tremendo sobre o Assento da Misericórdia: cada um em sua posição fixa no Firmamento por Paz, Irmandade, e Amor.

A Cortina cai.

A VOZ DO SANGUE DE ABEL



AUTOMATIC DRAWING

BY AUSTIN O. SPARE AND
FREDERICK CARTER



Os Deuses se manifestam em sonhos e memórias desde dentro da carne das nossas mães. Logo, existe uma pressão contínua sobre o artista, diferente da indução de interesse e do aumento de habilidade normais, da qual ele às vezes está consciente em parte, mas raramente a par por completo. Cedo ou tarde em sua carreira ele descobre que o poder da reprodução literal (tal como o da máquina fotográfica) lhe é de pouquíssima utilidade. Assim, com base nos artistas que o precederam, ele é compelido a descobrir a existência representada sob forma real, substituindo os rigores imediatos; ele descobre dentro de si uma consciência seletiva e satisfaz-se, geralmente em grande medida, com o vasto campo que essa consciência ampliada e simplificada lhe proporciona. Mas além desse campo há uma região ainda maior para exploração. O entendimento objetivo, como o vemos, tem de ser atacado pelo artista e um método subconsciente, que corrija os rigores visuais conscientes, deve ser usado. Não é uma boa quantia de habilidade visual e consciência de erro que produzirão um bom desenho. Um livro recente sobre desenho, escrito por um pintor famoso, trata do caso em questão; nele os exemplos de mestres da pictografia podem ser comparados com o exemplo do próprio pintor-autor, lado a lado, e pode-se examinar a futilidade da mera habilidade e do interesse. Portanto, para ter sentido também é necessário dispor do "tema" da arte (ou seja, o tema no sentido ilustrativo ou complexo da palavra). Deste modo, limpar a mente de tudo que não é essencial permite, através de um médium límpido e transparente, sem qualquer tipo de predisposição, que as formas e as ideias mais simples e definidas cheguem à expressão



NOTAS SOBRE O DESENHO AUTOMÁTICO

Uma grafia “automática” de linhas sinuosas e entrelaçadas permite que o germe de uma ideia que jaz na mente subconsciente se expresse, ou pelo menos se sugira ao consciente. Desse aglomerado de formas procriadoras, cheio de falácia, o embrião débil de uma ideia pode ser selecionado e treinado pelo artista para desenvolver-se em tamanho e poder. Através deste meio as profundezas mais remotas da memória podem ser alcançadas e as origens do instinto exploradas.

Porém, não se pense que uma pessoa que não é um artista não possa se tornar um através deste meio; mas aqueles artistas que têm a expressão bloqueada, que se sentem limitados pela dura rotina do dia e anseiam por liberdade mas a não conseguem obtê-la, eles podem encontrar neste meio um poder e uma liberdade que não se poderia encontrar em outro lugar. Leonardo da Vinci assim escreve: “Entre outras coisas, não terei escrúpulos em descobrir um novo método de ajudar a invenção; o qual ainda que insignificante na aparência, pode ter uma considerável utilidade para abrir a mente e colocá-la nos passos de novos pensamentos, e é este: se você olhar para uma velha parede coberta de sujeira, ou para a estranha aparência de pedras listradas, você pode descobrir várias coisas como paisagens, batalhas, nuvens, atitudes incomuns, texturas, etc. A partir desse aglomerado de objetos confuso, a mente será dotada abundantemente de desenhos e temas perfeitamente novos”.



De outro autor, um escritor místico: “Renuncia à tua própria vontade para que a lei de Deus esteja dentro de ti”.



A curiosa expressão de caráter dada pela caligrafia é devida à natureza automática e subconsciente que ela adquire com o hábito. Logo, o Desenho Automático, um dos fenômenos físicos mais simples, é um meio de expressão característica e, se usado com coragem e honestidade, de registrar atividades subconscientes na mente. Os mecanismos mentais usados são aqueles comuns nos sonhos, que criam uma percepção rápida de relações no inesperado, a saber, e sintomas psiconeuróticos. Portanto parece que uma única consciência ou não-consciência é uma condição essencial e como em toda inspiração é o produto da involução, não da invenção.

Se o automatismo é a manifestação dos desejos (ou anseios) latentes, então o significado das formas (as ideias) obtidas representa as obsessões que não foram registradas anteriormente.

A arte torna-se, por esse iluminismo ou poder extático, uma atividade funcional que expressa numa linguagem simbólica o *desejo de alegria* inalterado – o *sentido da Mãe de todas as coisas* – não de experiência.



Este meio de expressão vital liberta as verdades estáticas fundamentais que foram reprimidas pela educação e pelo hábito costumeiro, encontrando-se adormecidas na mente. Este é o meio de se tornar corajosamente individual, implicando espontaneidade e dispersando as causas da intranquilidade e do *fastio*.

Os perigos desta forma de expressão vêm do preconceito e do viés pessoal de uma natureza semelhante à da convicção intelectual fixa ou da religião pessoal (intolerância), que produzem ideias de ameaça, desprazer ou medo, tornando-se obsessões.

Na condição extática da revelação subconsciente, a mente eleva os poderes sexuais ou herdados (isso no que se refere à teoria ou à prática morais) e suprime as qualidades intelectuais. Assim uma nova responsabilidade atávica é alcançada pela coragem de crer – de possuir crenças próprias – sem tentar racionalizar ideias espúrias com base em fontes intelectuais preconceituosas e corrompidas.

Desenhos automáticos podem ser obtidos através de métodos como se concentrar num Sigilo* – exaurindo a mente e o corpo de forma prazerosa para se atingir uma condição de não-consciência – desejando o oposto do verdadeiro desejo após se adquirir um impulso orgânico para desenhar.



A Mão deve ser treinada para trabalhar livremente e sem ser controlada, criando formas simples com linhas complexas e contínuas sem as pensar antes, ou seja, a intenção deve simplesmente passar despercebida pela consciência.

Os desenhos devem ser feitos permitindo que a mão corra livremente com o menor grau de deliberação possível. Com o tempo as figuras se mostrarão desenvolvidas, sugerindo concepções, formas e possuindo enfim estilo pessoal e individual.

A mente estando em um estado de esquecimento, sem nenhum desejo de refletir ou de procurar sugestões intelectuais materialistas, está em perfeita condição de produzir desenhos das ideias pessoais de alguém, simbólicos em significado e sabedoria.

Através deste meio a sensação pode ser visualizada.



**Publicado no *Form Magazine*, Vol. I, Nº 1
Título Original: "Automatic Drawing"
Traduzido por Ivan Schneider
2010 © Editora Coph Nia**

Entrevista E.A. Koetting

Escritor norte-americano. Teve seus primeiros quatro livros lançados pela editora finlandesa Ixaxaar.

Os títulos “Kingdoms of Flame” e “Works of Darkness” tiveram mais de uma edição, possivelmente “Baneful Magick” e “Evoking Eternity” sigam o mesmo caminho.

Além de escrever, Koetting está a frente da Ordo Ascensum Aetyrnalis e é o idealizador da “Eternal Ascent Publications”, editora pela qual publicou o livro “The Spider and the Green Butterfly: Vodoun Crossroads of Power”, cuja autoria é dividida entre Koetting e Baron DePrince.

Embora seus primeiros três livros tenham se esgotado nas editoras e livrarias, é possível encontrar exemplares a venda em sites como o E-Bay, por exemplo.

Nessa entrevista¹⁹ tentaremos conhecer um pouco melhor quem é esse distinto cavalheiro e quais são suas ideias.

1) No Brasil há poucas pessoas que conhecem você e seu trabalho. Você poderia nos dizer quem é você? Quem é E.A. Koetting e Archaelus Baron?

Quando comecei a escrever e a me tornar realmente ativo na “comunidade” oculta por volta de 1999, eu queria um certo grau de anonimato, principalmente porque aquilo que eu discutia – e ainda discuto – não era assunto para aquele momento.

O último século testemunhou um enorme despertar espiritual por todo mundo ocidental, mas parece que na última década esse despertar foi ainda mais intenso. Talvez eu só possa dizer isso após dez anos escrevendo, ensinando e sendo verdadeiramente ativo e engajado na cena oculta e espiritual. Estou certo de que há pessoas que dizem o mesmo sobre os anos 1960-1970.

Há muitos tipos de profecias maias e alinhamentos cósmicos que mencionam os períodos entre 1999 e 2012, mas isso está indo em uma direção na qual honestamente eu não estou preparado para debater.

Até então eu nunca tinha usado qualquer tipo de “nome mágico”, “nome de *coven*” ou algo do tipo, após muita meditação e contemplação, o nome Archaelus Baron veio até mim.

Assim, pelos quatro ou cinco anos seguintes, toda minha interação com o mundo oculto se deu sob esse nome, muitas das entidades com as quais eu estive em contato constante se referiam a mim por esse nome, pessoas que me eram próximas acabaram esquecendo de meu nome e me chamavam de Archaelus.

Somente anos depois é que fui cruzar com o nome enquanto lia o Novo Testamento. Archaelus era filho de Herod e era especialmente mau. Em certas tradições cristãs e judaicas há rumores de que Archaelus foi responsável pela decapitação de João Batista, pela caça aos Doze Apóstolos, bem como de ter matado milhares de judeus.

Quando compilei o que viria a se tornar meu primeiro livro, Kingdoms of Flame, pretendia somente criar um grimório para ser usado dentro da Ordo Ascensum Aetyrnalis, Ordem a qual pertencço e da qual atualmente sou o líder.

Eram notas escritas em um pequeno caderno preto. Eu digitei, criei algumas imagens simples de sigilos e quadrados de vários Reinos Astrais e entidades e enviei para a Editora Ixaxaar.

Honestamente, eu não esperava mais do que vinte e poucas cópias vendidas. Ao invés disso, centenas foram vendidas, mês após mês. Naquele momento eu soube que se fosse assumir o papel de autor e mentor espiritual de muitos tinha que tomar uma postura mais séria. E um nome como “Archaelus Baron” está longe disso. Melhor do que inventar outro nome fictício foi utilizar meu nome de nascimento, Eric Koetting, abreviado como E.A. Koetting.

Então, quem sou eu?

2) A maioria de seus livros foi lançada pela Editora Ixaxaar. Porque você escolheu publicá-los por uma editora finlandesa? Você vive nos Estados Unidos, certo?

Eu vivo nos Estados Unidos, à uma hora e meia de Las Vegas, Nevada, que é minha cidade natal. A Ixaxaar e eu estávamos perfeitamente alinhados em nossas metas e visão para com os quatro livros que eles lançaram para mim.

Eles seguem a Via Sinistra e o público leitor deles é formado principalmente por indivíduos muito sérios ligados ao Caminho da Mão Esquerda. Quando lancei o “Kingdoms of Flame” minha única intenção era dar essa mega tempestade de poder e informação nas mãos daqueles que atualmente poderiam utilizá-la, aqueles que poderiam viajar por essas portas astrais, materializar esses espíritos terríveis e criar uma mudança Aeônica substancial. A Ixaxaar foi capaz de fazer isso por mim.

Meus trabalhos agora seguem uma direção muito além do Caminho da Mão Esquerda. Logo, de maneira a representar minhas metas atuais como escritor e instrutor, estou formando a Eternal Ascent Publications, onde posso produzir e distribuir trabalhos relacionados com as mais altas formas de consecução espiritual, esotérica ou similar, numa quantidade superior do que a produzida pela Ixaxaar, por uma fração do custo.

¹⁹ Entrevista publicada originalmente na primeira edição experimental da Lucifer Luciferax em inglês.

A Ixaxaar vê os livros dela como trabalhos de arte e fazem os livros dessa maneira. Eles colocam muita energia e tempo criando livros belíssimos, sempre com capa dura, por um valor padrão de 40 euros. Enquanto a Eternal Ascent Publications pode seguir o caminho das pequenas editoras de alta qualidade com muitos de livros, a meta principal agora é disponibilizar esses trabalhos nas mãos daqueles que estão prontos para recebê-los. Isso significa imprimir milhares de cópias ao invés de centenas, cortando os custos e tornando o trabalho disponível ao leitor médio. Amo os quatro livros que a Ixaxaar publicou para mim. Os livros da Eternal Ascent Publications contêm informação vital e não podem ter suas vendas limitadas devido à quantidade ou preço.

3) Qual é a importância de seus livros para você? Porque você escreve?

Na época em que eu me esforçava no estágio de Neófito, tentando pôr minhas mãos em alguma informação que me permitisse encontrar algum tipo de progresso mágico e espiritual, eu poderia comprar e estudar dúzias de livros e, frustrado, colocá-los de lado. Nessa “era de informação” é curioso o fato de haver tamanha escassez de informação útil, informação de qualidade.

Os esforços dos Aspirantes dos séculos passados, viajando de país em país para aprender com sábios, pedindo comida e alojamento enquanto estudavam as artes ocultas, aprendendo novos idiomas para ler os textos antigos. Hoje em dia isso foi substituído por algo igualmente difícil, pois ouvimos muita conversa fiada até achar um pequeno bocado de verdade prática e aplicável.

Eu sempre fui um escritor. Sempre fui profundamente apaixonado pela beleza da escrita e da linguagem falada. Sempre escrevi – pequenas histórias, ensaios, poemas, novelas, qualquer coisa que mantivesse minhas mãos escrevendo.

Mas quando descobri minha imensa necessidade de conhecimento espiritual verdadeiro, minha paixão pela escrita se fundiu com minha paixão pela Ascensão espiritual e tudo assumiu um propósito que vai além da sensação de colocar a caneta sobre o papel.

De tempos em tempos eu vejo pela internet e por outras vias o que as pessoas estão falando sobre o meu trabalho. A crítica mais precedente sobre o “Works of Darkness” é especificamente essa: “a maior parte da informação já era conhecida. Ele só compilou isso”. Bem, isso é verdade, pelo menos até certo ponto. Mas para reunir o que o livro contém eu levei aproximadamente seis anos, estudei centenas de livros, artigos e uma variedade de disciplinas ocultas, tudo moldado junto com minhas próprias experiências, com toda a base aplicável ao contexto. Minha maior meta não é somente ensinar uma disciplina ou um sistema de crença e entendimento, mas guiar na prática atual das coisas, dar ao leitor a habilidade de fazer tudo aquilo que eu fiz e até mesmo coisas maiores.

4) Em seu livro “Baneful Magick” você menciona Exu e os Espíritos do Vodou com precisão em teoria e prática. Qual é - e como é - a sua relação com essas tradições?

Por alguma razão, há uns cinco ou seis anos atrás, eu desenvolvi um fascínio ou obsessão pelas antigas práticas maias, especificamente o despertar da Serpente da Visão.

Não havia guias práticos sobre como conduzir esses rituais hoje em dia, havia somente meras especulações antropológicas que eu estudei impetuosamente junto com o Popul Vuh, gastei dias inteiros, do amanhecer ao pôr-do-sol, na biblioteca, caderno e caneta nas mãos que se moviam rapidamente fazendo anotações, diagramas, reunindo as pequenas peças dos antigos rituais que despertariam a Serpente da Visão em minha vida.

Após algumas semanas eu finalmente tinha algo que poderia usar. Reuni meus instrumentos e fui para o meio do deserto. Invoquei os poderes e os espíritos que presidiriam esse trabalho, fiz um corte em meu peito desde o ombro esquerdo até o lado direito de meu quadril, encharquei algumas tiras de pano com meu sangue e queimei em um vaso específico.

A Serpente da Visão surgiu e tudo mudou para mim.

Os muitos e muitos anos em que investi estudando o sistema cerebral da espiritualidade do ocidente foram incinerados, era como se eu tivesse passado por um milhão de véus e transcendido um milhão de céus e infernos e descoberto a perfeita simplicidade da união com os espíritos. A reação em cadeia desse evento me conduziu naturalmente à Santeria.

Boa parte do que está incluso em meu livro Baneful Magick foi transmitido a mim diretamente dos Exus ou dos espíritos. Sempre tive habilidade para entender tais sistemas, então estudei Santeria e o Voodoo Americano e simplesmente entrei em contato com Exu e passei a receber dele os métodos exatos que usei para trazer sua essência concretamente materializada para dentro de minha vida. Todo esse processo está descrito de forma detalhada e muito interessante no Baneful Magick.

Usar esses rituais para aprofundar meu entendimento dos sistemas espirituais foi como o descobrir de um Africano Mundo Novo. Pouco tempo depois fui contactado pelo Baron DePrince, um Hougan haitiano do Vodou. Ele me propôs a co-autoria de um livro sobre o sistema Haitiano de Vodou no qual eu seria iniciado e guiado. Esse livro – A Aranha e a Borboleta Azul: Vodou, Encruzilhadas de Poder – é a primeira publicação da Editora Eternal Ascent.

Vox Infernum

Entrevista E. A. Koetting

5) Como foi a crítica com relação ao seu livro *Baneful Magick*?

Na verdade não ouvi nenhuma crítica sobre ele, embora eu esteja seguro de que há muita crítica lá fora. Percebi que as vendas desse livro em particular não eram tão fortes quanto as vendas dos meus livros anteriores, ouvi de algumas pessoas que compradores em potencial se assustaram com o conteúdo e se afastaram.

Muitas pessoas que compraram cópias do *Baneful Magick* me disseram que jamais pretenderam usar os rituais ali descritos para causar morte ou miséria aos seus inimigos, mas, por via das dúvidas, eles queriam saber como.

Então, para criticá-lo eu mesmo, eu diria que sua falha principal é que ele não é inteira e universalmente aplicável. Há um mundo lá fora que está faminto por conhecimento e habilidade para fazer mudanças milagrosas em suas próprias vidas, pessoas que anseiam experimentar um contato consciente com o espiritual, indivíduos que querem ir além de todos os limites da "realidade". A quantidade de pessoas que procura a magia negra para destruir os próprios inimigos é muito menor. De qualquer forma o livro é muito poderoso, trata-se de uma ferramenta potente para o Mestre, até mesmo se ele decidir não utilizá-lo.

6) Em sua opinião, qual deveria ser a conduta de um Adepto do Caminho da Mão Esquerda?

Bem, eu tiraria o Caminho da Mão Esquerda da equação e reformularia a questão assim: "Qual deveria ser a conduta de um Adepto?", dessa forma eliminamos a ideia de dualidade no desenvolvimento espiritual.

O que é interessante sobre a aquisição de poder é que quanto mais uma pessoa o tem, menos ela o utiliza.

Veja as Artes Marciais, por exemplo, é raro encontrar um faixa preta que anda por aí se envolvendo em confusão. Eles não precisam disso. Eles sabem que podem derrubar qualquer pessoa, mas eles não têm nada para provar para si mesmos ou para os outros.

Eles mantêm suas habilidades resguardadas e se tornam mais discípulos da mente-corpo do que atletas atrás de força bruta. Julius Evola diz em seu livro *Yoga of Power* que o desenvolvimento dos Siddhis ocorre proporcionalmente à vontade de não utilizá-los.

Então, um Adepto não é um Feiticeiro do Sabbath Negro que vai de lugar em lugar lançando bênçãos ou maldições em todos os lugares por onde passa. Ele é somente uma pessoa... No momento em que ele formula a intenção os planetas começam a se mover conforme sua vontade, o universo criado aprende pela experiência a tratá-lo como um deus.

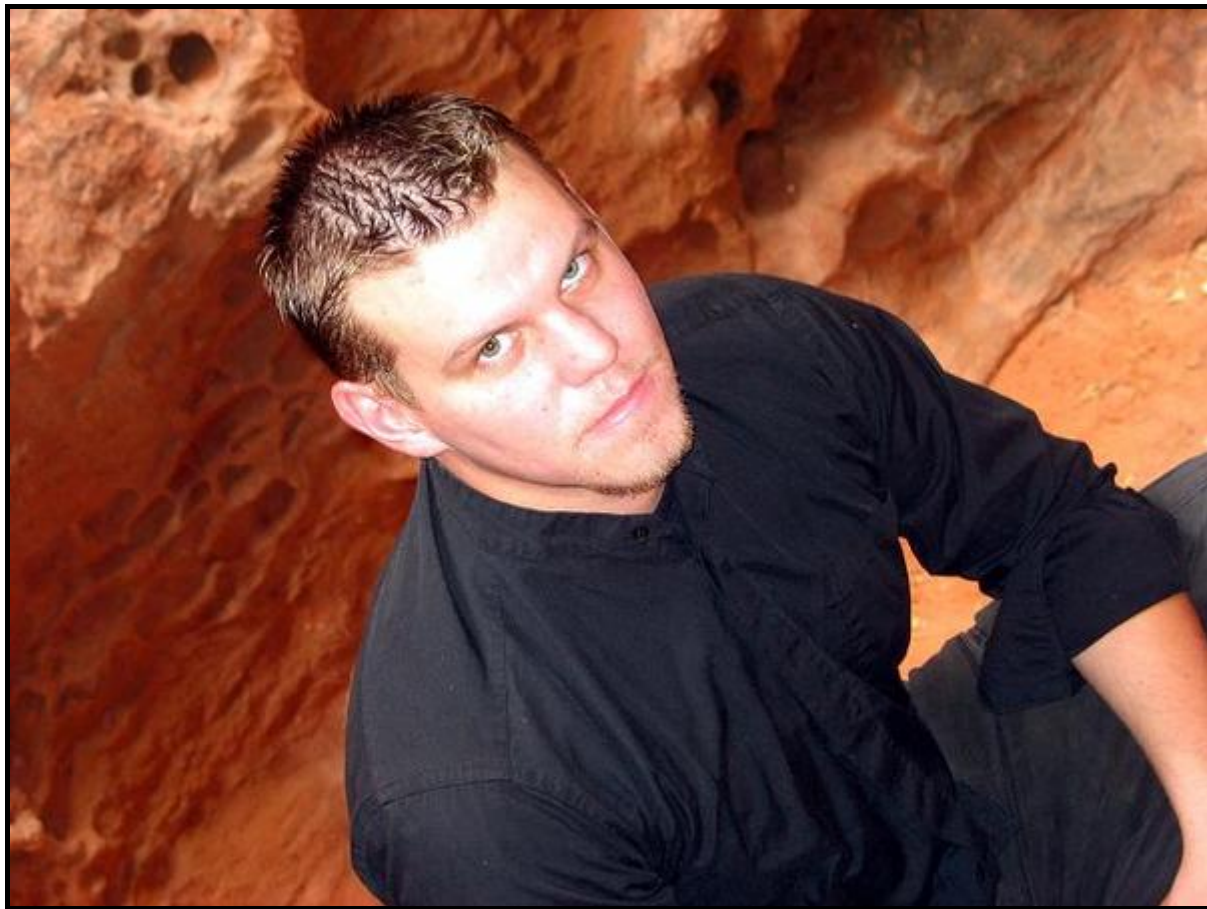
7) O que é um Mago Negro?

Um Mago Negro é simplesmente uma pessoa que descobre os segredos da aplicação de disciplinas ocultas para criar mudanças no mundo de acordo com os próprios desejos ao invés de fazer algo altruísta. Por essa definição quase qualquer pessoa envolvida com o oculto pode ser considerada um "Mago Negro". Poderíamos analisar a questão de outra maneira, como se o Mago Negro não fosse alguém que faz totalmente a própria vontade, mas que fosse uma espécie de canal de manifestação da vontade e do poder demoníaco, do verdadeiro negro, sacrificando sua própria concupiscência a serviço do sinistro. Pessoas capazes de utilizar esses poderes sem implicações morais são muito raras.

8) Quais são suas principais referências em magia, filosofia e religião?

Minhas referências em *Magick* derivam majoritariamente de minhas próprias experiências. Claro que estudei os mesmos textos que todos costumam estudar, passando por autores como Crowley, Evola, Spare, Waite e similares, mas sempre preferi a experiência prática como o melhor mestre, pois através da prática conseguimos ir além do que qualquer teoria pode nos oferecer. E qualquer texto é simplesmente teoria até ser aplicado, é por isso que arrisco e incluo relatos de minhas experiências com rituais em meus livros, faço isso para colocar a teoria dentro de um contexto utilizável. Um autor que apreciei bastante foi o Konstantinos. Ele é mais conhecido por suas obras mais populares. Konstantinos apresenta suas informações, que são mais uma forma negra de paganismo, de maneira fácil e acessível ao leitor médio. Enquanto Crowley confunde o leitor até mesmo com o ato de respirar, Konstantinos oferece um sistema ritualístico que qualquer pessoa pode experimentar e encontrar resultados.

Religião é somente uma linguagem usada para descrever o espiritual. As pessoas ficam presas em saber se a sua língua é o caminho certo. É como um homem explicando o sistema de propulsão de um foguete em inglês ao lado de outro que o faz em português para depois discutirem qual é a explicação correta. É realmente algo bobo... Mas se você puder olhar objetivamente para a religião você poderá aprender mais sobre si mesmo e sobre essa máquina na qual todos nós vivemos.



9) Qual é o principal objetivo da Ordo Ascensum Aetyrnalis? O que ela é?

A Ordo Ascensum Aetyrnalis ou “A Ordem do Eterno Ascender” é um sistema de Ascensão espiritual transmitido a mim por meus Mentores espirituais. Os primeiros cinco graus se destinam a preparar o Iniciado até um determinado estágio de proficiência espiritual no qual ele seja capaz de direcionar as correntes invisíveis ao seu redor para criar mudanças significativas e verificáveis em seu ambiente.

Do Sexto ao Nono grau de Iniciação essas habilidades são aperfeiçoadas e o Iniciado atinge o estado de Adepto oculto. Após a Nona Iniciação a permanência neste mundo se torna algo secundário ou terciário para a consciência daquele que Ascende. O Iniciado desenvolve poderes (Siddhi) além deste plano, cultiva os aspectos da Divindade: onisciência, onipresença e onipotência.

10) O que você pode nos contar sobre a história por detrás do livro “Kingdoms of Flame”?

Dei uma descrição interessante sobre isso no livro, falei como fui criado na Ordo Ascensum Aetyrnalis, treinado por alguns magos poderosos e sobre a aproximação dos três homens misteriosos que trouxeram os três envelopes contendo as partes originais do manuscrito cifrado que eu desenvolvi para criar um sistema utilizável. Essa história é parte ficção e parte verdadeira. Se você substituir as pessoas por entidades espirituais então a história será 100% exata. Talvez, em algum momento, eu reescreva a história dessa forma e lance o livro novamente.

11) Você está envolvido em outros projetos além de seus livros e da OAA?

Trabalhei com a banda de black metal Abaroth escrevendo letras. Eles se aproximaram de mim, pediram pra eu escrever as letras e me enviaram o som. Ouvi algumas vezes e as letras começaram a aparecer para mim. Tenho escrito muitos poemas - escrevia mais na época conturbada de adolescente – e tenho escrito letras de músicas em minha cabeça, mas não tenho inclinações musicais desenvolvidas. Tentei tocar teclado, mas isso tem foi frustrante para meu professor.

Numa dessas aulas tentei programar o teclado para fazer sons de batidas de coração junto com vozes de coro, também aprendi que dava pra gravar o som em disquetes de 3,5 polegadas (os bons velhos tempos!).

Entrevista E. A. Koetting

Notem que estou falando de um teclado antigo, não de um Mac! Então, quando eu achava que iria tocar belas escalas, eu estava prestes a criar uma mistura horrível de sons quase aleatórios, imagino que seriam como os sons emitidos por anjos caindo sobre a terra. Meu professor não ficou muito impressionado.

Fora isso eu dirijo a Ordo Ascensum Aeternalis, estou à frente da editora Eternal Ascent, sou pai de uma garota linda e talentosa. Não tenho muito mais tempo para outras atividades.

12) O que você gostaria de dizer aos nossos leitores?

Todos os poderes de Deus estão dentro de vocês. Estou falando de onipotência, onisciência e onipresença – tais poderes não são apenas alcançáveis e quando eles começarem a se manifestar em suas vidas vocês rirão das dificuldades que atravessaram até chegar aqui. Se vocês já estão tendo sucesso com o oculto então isso pode ser um sinal de que vocês estão muito, muito próximos.

Finis

Links de interesse:

My Space: <http://www.myspace.com/archaelus>.

Eternal Ascent Publications: www.eternalascentpublications.com.

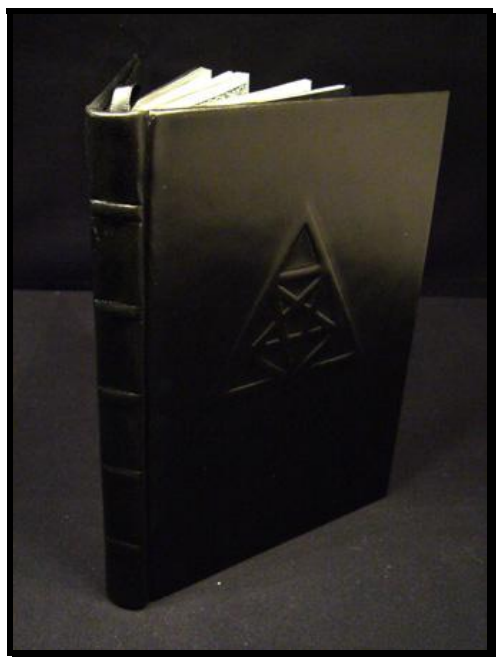
É possível baixar material relacionado ao trabalho de Koetting, adquirir as publicações e conhecer mais sobre a iniciativa.

Informações sobre o último livro publicado pela Ixaxaar:

<http://www.ixaxaar.com/evokingeternity.html>.

<http://www.ixaxaar.com/eakoetting.html>.

<http://www.ixaxaar.com/archaelus.html>.



Kingdoms of Flame, edição de luxo e edição regular

Dramatis

Encarnação do Demônio

*“Das trevas surge o oculto.
O ventre perfeito gesta a maior criação:
Um ser que desconheça qualquer limite,
Apenas força e fulgor, ímpeto e desejo,
A perfeição suprema em meio ao caos.
Excesso que surge do completo vazio,
Para além de qualquer dor ou loucura.
Mais alto que Deus, mais baixo que Satã!
Poderosa, indômita, impiedosa, lasciva, livre!”*

Josefel Zanatas, o Zé do Caixão, viveu 10 anos em reclusão em um manicômio e 30 anos preso na ala de Saúde Mental da Penitenciária do Estado de São Paulo. Tornou-se uma lenda no cárcere por sua malévola personalidade.

De volta às ruas e acompanhado de seu fiel serviçal, o corcunda Bruno, Zé refugia-se em um esconderijo subterrâneo em uma grande favela paulistana e passa a viver com um secto de psicóticos doutrinados por Bruno.

Zé retoma seu ofício como agente funerário e é acusado de trazer má-sorte à vizinhança. Na favela confronta-se com um criminoso local, que tenta lhe extorquir. Usando de ironia e habilidade, Zé quase o mata, aumentando seu antagonismo frente à comunidade.

Zé do Caixão começa a ser atormentado pelos espectros de suas vítimas, mas continua cético e determinado, entendendo esses encontros com o sobrenatural como manifestações do seu subconsciente.

Bruno segue fiel na busca de novas mulheres para que seu mestre consiga um filho perfeito. O corcunda seqüestra a bio-engenheira Hilda Scherer que é submetida a uma prova sádica envolvendo drogas, mutilação e canibalismo.

Na favela, Zé se interessa pela jovem Elena, protegida por suas tias, as duas feiticeiras cegas Lucrécia e Cabíria. Para possuir a jovem, ele mata e crucifixa as feiticeiras. Entre o limite do real e da imaginação, Zé é envolto por uma chuva de sangue enquanto faz amor com Elena.

Em sua alucinação ele vai para o Purgatório e conhece o Mistificador, um anjo-demônio que lhe apresenta horrores surreais. Em seu retorno à realidade ele ordena o rapto de diversas jovens que são submetidas a terríveis provas para julgar quem será a mãe de seu filho perfeito. A onda de ataques deixa para trás um rastro de crimes que provocam sua perseguição pela polícia, que invade o esconderijo subterrâneo para matá-lo.

Zé consegue fugir para um parque de diversões e, em um confronto intenso, as forças sobrenaturais se avizinham. A morte paira no ar e a poesia macabra transfigura-se em visões proféticas de um porvir apocalíptico e misterioso.

Direção: José Mojica Marins
Roteiro: Dennison Ramalho e José Mojica Marins

Com:
José Mojica Marins
Jece Valadão
Milhem Cortaz
Adriano Stuart
Rui Rezende
Cristina Aché
Helena Ignez
Débora Muniz
Thais Simi
Cléo De Páris
Nara Sakarê
Raymond Castile

Participação especial: Zé Celso

Nossa opinião: Película inestimável aos apreciadores do estilo. Repleto de excelentes idéias, o filme incita questionamentos diversos relacionados a Deus, religiosidade, verdade e transcendência. Destacamos a atuação da bela e talentosíssima Cléo de Paris no papel da bio-engenheira Hilda Scherer. Destaque também para Milhem Cortaz e sua “interpretação” dos ritos de São Cipriano!

Dramatis

Companhia de Teatro Os Satyros

Trilogia Sadeana Continua em Cartaz em 2010



Justine

Sinopse: Última parte da trilogia dos Satyros para os textos de marquês de Sade, a peça conta a história da pura, religiosa e inocente personagem Justine (Andressa Cabral) que acaba se envolvendo em experiências de crime, tortura e depravações que testarão seus valores morais e de conduta, enquanto sua irmã, a bela e libertina Juliette (Sabrina Denobile) realiza uma trajetória cheia de sucessos e prazeres.

Texto: Rodolfo García Vázquez

Direção: Rodolfo García Vázquez

Elenco: Andressa Cabral, Sabrina Denobile, Gabriela Cerqueira, Carolina Angrisani, Heitor Saraiva, Danilo Amaral, Diogo Moura, Eduardo Prado, Marcelo Jacob, Gisa Gutervil, Henrique Mello, Luisa Valente, Marcelo Tomás, Eduardo Chagas, Robson Catalunha, Patricia Santos, Rafael Mendes, Ruy Andrade, Samira Lochter, Tiago Martelli

Quando: SEXTAS e SÁBADOS 21h00

Onde: Espaço dos Satyros Dois, Pça Roosevelt, 134

Quanto: R\$ 30,00; R\$15,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade); R\$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt)

Lotação: 70 pessoas

Duração: 80 minutos

Classificação: 18 anos

Gênero: Tragicomédia

Temporada: 29 de janeiro até 27 de março de 2010



Assista também:

A FILOSOFIA NA ALCOVA

OS 120 DIAS DE SODOMA

O MONTACARGAS

TRILOGIA LÉSBICA - LES

Maiores informações:

http://satyros.uol.com.br/noticia.asp?id_destaque=3

Companhia de Teatro Os Satyros

Espaço Um - Praça Roosevelt, 214 - CEP 01303-020 São Paulo/SP
- Tel. (11) 3258 6345

Espaço Dois - Praça Roosevelt, 134 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - tel. (11) 3258 6345

Fiat Voluntas Mea

Pater Noster

POR REVERENDO EURYBIADIS

Pai nosso que estais no Céu,

Pelo menos três suposições incongruentes se apresentam já no início.

A primeira é a exclusiva suposição de que há um “pai” comum a todos nós.

A segunda é chamá-lo “vários” na conjugação verbal.

A terceira é afirmar que ele ou eles estão no céu.

Um “pai” considerado “onipresente”, mas que prefere ficar no “Céu”, talvez para ficar o mais distante possível de seus “amados filhos” que lhe encham os ouvidos sagrados com queixas, reclamações e pedidos. Um “pai” que nos olha de cima para baixo - a figura de um ânus e de um escroto milenar no céu.

Uma moradia abstrata para um ser igualmente abstrato.

santificado seja o Vosso Nome,

Primeiro vejamos o que o léxico nos diz sobre o verbo santificar e o vocábulo “santo” quando adjetivo:

Santificar: tornar santo.

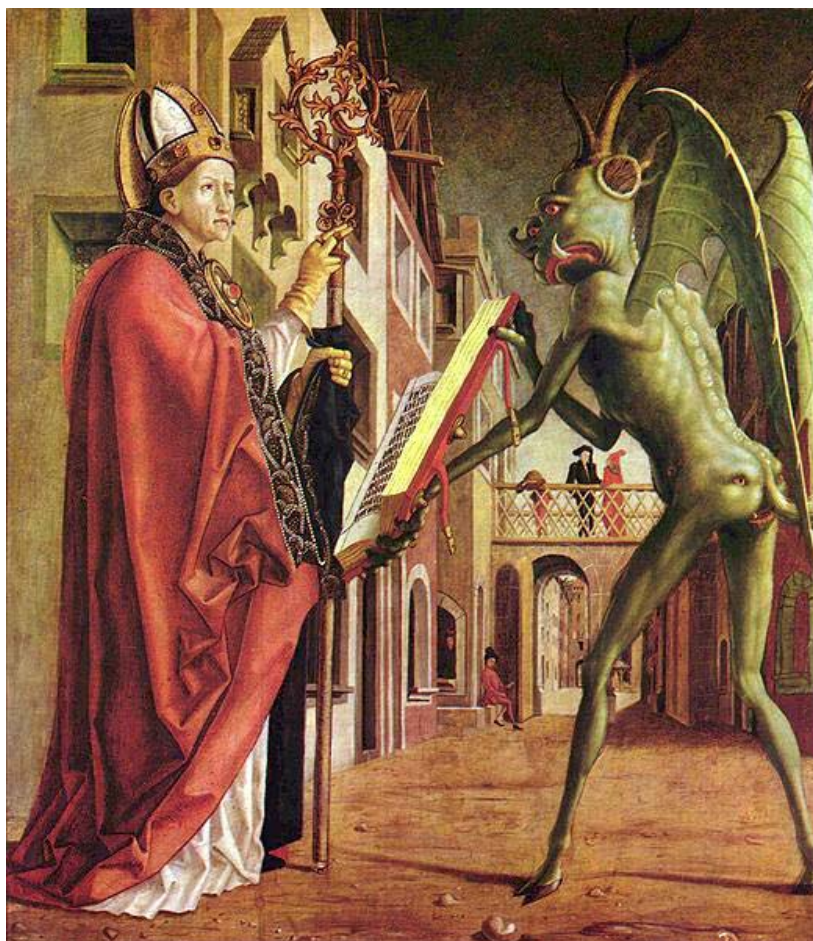
Santo: diz-se daquele que a igreja católica canonizou; puro; inocente; bondoso; virtuoso; útil; profícuo.

Se é preciso santificá-lo, deduz-se que não é santo.

Se, para santificá-lo, é preciso supor que se trata de algo puro, inocente, bondoso, virtuoso, útil e profícuo, só podemos estar falando de algo ou de alguém que não existe.

venha a nós o Vosso reino,

O orador solicita que o “reino” venha até ele, ou seja, aqui não faz parte do reino do “pai” onipotente (ou seria o todo impotente?). Aqui e agora não fazem parte das promessas de algo que supostamente se encontra além da morte.



Fiat Voluntas Mea

Pater Noster

POR REVERENDO EURYBIADIS

seja feita a Vossa vontade,

Além de bajulador, o orador é a expressão máxima da submissão. O pensamento ideal para o indivíduo “cordeiro de rebanho” – ao menos na perspectiva do “bom pastor”, afinal, que pastor quer ter o trabalho de correr atrás de uma ovelha fujona?

A expressão da fraqueza comum às crenças chamadas “cristãs”.

assim na terra como no Céu.

Como todo bajulador é também um exímio boçal, nada mais justo do que exigir que a vontade do poder “dominante” seja feita em todos os lugares, afinal Vontade implica em pensamento e pensar não é algo comum às massas.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

Tape-lhe os olhos, monte-lhe estribo e sela. Estalem chibatas!

O pangaré ficará feliz em comer o capim que lhe derem hoje, para quê pensar sobre os efeitos das ações e aprender com elas? Quais motivos fariam o estúpido orador querer algo de melhor no futuro? Tudo lhe está bem, mesmo que seja pouca a pastagem.

perdoai-nos as nossas ofensas,

Putaqueo-pariu!

Ainda pede desculpas?

Vá foder-se!

assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,

E um cristão perdoa alguém?

O rebento da rola (ave columbídea) e da “virgem” disse que o certo é dar a outra face. O mesmo rebento que disse: “Não julgueis que vim trazer paz a Terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra (Mateus 10: 34-36)”.

Seguindo a lógica “cristã”, perdão é o cacete – literalmente.

e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Pensemos num exemplo prático, comum, conhecido e clássico:

Em São Luís, Maranhão, no ano de 2005, um distinto cavalheiro foi preso em flagrante por estar se divertindo com quatro “meninos” em um quarto de motel. Esse dileto cavalheiro, na época com 43 anos, “brincava” com dois rapazes de 18, um de 13 e outro de 15. O episódio - uma sessão de pedófila pederastia - foi protagonizado pelo Padre Félix Barbosa Carreiro.

A prisão ocorreu dentro do motel – pegaram o padre com as calças arriadas (ou sem as calças?).

O resultado? O padre foi absolvido.

Ele pediu para não cair em tentação, mas a carne é fraca, o estado é laico graças a Deus e ele foi livrado do mal! Amém!

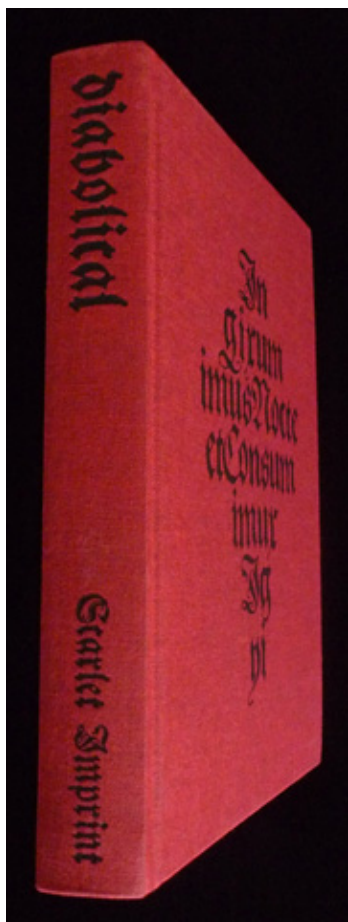
Fontes:

<http://www.jornalpequeno.com.br/2009/7/8/Pagina114654.htm>.

http://www.jornaldamia.com.br/noticias/2005/11/05/Brasil/Padre_pedofilo_e_flagrado_com_4_a.shtml.

Index Librorum Prohibitorum

POR PHARZHUPH



DIABOLICAL

Diabolical é um pesado tomo de 344 páginas que contém nove ilustrações coloridas de arte infernal de artistas consagrados como Stafford Stone, Kyle Fite, Thomas Karlsson e Johnny Jakobsson.

Encadernado com fino tecido vermelho, o livro traz sobre a capa a gravação do palíndromo latino conhecido como “verso do Demônio”: “In Girum Imus Nocte et Consumimur Igni”.

A edição regular do livro é limitada a 999 cópias numeradas a mão com tinta sangue de dragão.

A tradição dos grimórios está sendo revigorada pela prática de estudiosos, magistas e feiticeiros que se atrevem a trabalhar com esses livros.

Os autores reunidos no livro são:

Jake Stratton-Kent
Eric de Pauw
Aaron Leitch
Paul Hughes-Barlow
Mark Smith
Stafford Stone
Thomas Karlsson
Johnny Jakobsson
The Anonymous Author of Pharaoan
Humberto Maggi
John J. Coughlin
Krzysztof Azarewicz
Donald Tyson
Kyle Fite

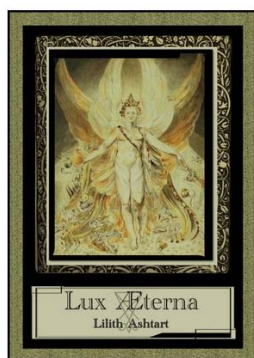
Os assuntos desenvolvidos abordam:

O Dragão Vermelho
O Grande Grimório
Grimorium Verum
Lemegeton
A Magia Sagrada de Abra-Melin
Nighside of Eden
Outub
Liber 231

Onde e como adquirir: <http://www.scarletimprint.com/diabolical.htm>.

LUX AETERNA - TOMO I

Por Lilith Ashtart



Este livro traz uma nova aurora para todos aqueles que estão dispostos a deixar as filosofias de morte que tornam nossa sociedade tão hipócrita e escravizadora; àqueles cansados de aceitar a posição de simples criaturas e que querem conhecer e desenvolver seu lado divino. Ele floresceu das reflexões e experiências vividas acerca da máxima: “A iluminação é nutrida na escuridão”. A meta do Luciferianismo reside na obtenção do autoconhecimento através do reconhecimento e eliminação de conceitos, hábitos e ações que destroem e manipulam nossa essência. Não somos apenas deuses em essência e promessa; somos deuses por nosso próprio direito, através da descoberta e do aprimoramento do potencial divino que possuímos dentro de nós. É interessante lembrarmos as palavras de Willian Blake: “Os homens esqueceram que todas as deidades residem no coração humano”. As imagens das deidades são simples criações humanas, porém as forças que elas representam são reais. E estas estão dentro de nós, mesmo que ainda adormecidas.

http://clubedeautores.com.br/book/9050--Lux_Aeterna_Tomo_I_

Poetice

POR PEDRO H. BRAGA LEONE
pedro_s.o.thoth@hotmail.com

O Príncipe Moribundo

Tudo o que eu Sou
Tudo o que eu Sentia
Tudo me Recordou
Que do caixão vem a Nostalgia

Mais um ano Visitando Túmulos
E ainda não encontrei o que tanto pedia
O meu Nome, numa lápide não está
Mas não que não fosse o que eu queria

Ainda caio no Chão
Vendo o nojo do Espelho
No Escuro beijo tua Mão
Sem se quer aceitar um Conselho

Pior do que o Abismo
É dentro de Si Mesmo
Desço no Inferno
E me conheço por Inteiro



O Suicida, Édouard Manet

Miragem de meu Ser

Em relação ao Amor, sou Negro
Absorvo-o friamente como se nem o conhecesse
A Gravidade Abissal de meu Coração
Engole todo o Fulgor como se o Sol anoitecesse

Sou Oculto, Sou Deus e Sou Menino
A Visão fez de mim, um Eremita Beduíno
Meu Destino é Caminhar, me Envolver e Descobrir
A Eternidade vou buscar, sem Desejos a perseguir

O Mundo se esfarela para mim
Enquanto sou soprado pelo Vento
Não fale comigo que nada sei
Pois necessito seguir em Movimento

Das Definições, sou Indefinível
Para os Olhos alheios, o Eterno Estranho
Ao meu ver, ninguém tem Nível
Pra Compartilhar dos Frutos que Apanho

Quando ando só, nada preciso
Quando acompanhado, a Solidão suplico
Pois o que não é Sólido por mim é Visto
E ao compreender Pessoas, Atormentado fico

Compreendi Silêncio pela Imensidão
Silêncio Imenso em minha Compreensão
Nossa Vontade é feita pelo Coração
Então Amor á Todos! Amor como Libertação!

Minha Estranha Existência

Sobre os Dois Pilares que Sobe
No Topo Oculto uma Luz Desce
Sobre os meus Coágulos de Verdade
Uma fração desta Luz Aparece

Olhe estes 10 Frutos
Será mesmo que são Reais?
E os 22 Belos Caminhos
Não serão todos Virtuais?

Vivendo neste Paralelismo
De Sonhos, Mundo e Peregrinação
Só o que Busco e não Encontro
É o Desvendar desta Ilusão

E como ser Objetivo
Neste Grande Mundo Abstrato?
Veja no Olho, o Espelho da Mente,
A Fantasia que é o teu Retrato

Tolo, Tolo! Mesmo Ouvindo
Que Anjos não Existem
Ainda Espera assim
Que Todos eles te Excitem

Mas a Perdição é uma Benção
E não como pensam, Maldição
Apesar de o Puro ser Insano, sem
Compreensão
No Final ele se Desfigura, pela "Coroação"

Os Segredos do Vagante

De seus olhos os ventos sopram
Há claridade na Escuridão
O rio corre e as plantas brotam
Com sinfonia e perfeição

A Grande Fera está a Solta
Dançando com Fantasia
No seu olhar ela traz a Morte
Com obsessão e Paralisia

Oh Grande Flor, Imortalidade
Sua raridade é seu Veneno
Seus olhos gemem, Agressividade
Oh Absoluto e Obsceno!

Proibido e Perigoso
Entrego-me para o Sacrifício
Abismo é tão Prazeroso
Sob meu Manto de Artificio

E esta sede que só aumenta
Tortura-me e me transforma
Busco por sangue nesta Tormenta
Que até me esqueço de minha Forma

O que eu sou é Inominado
Criado no Amor da Guerra
Alguns me julgam como Iluminado
Mas não é Luz, é a Voz da Terra

Os olhos de uma Tentação

Os Olhos de uma Tentação
Tão lindos Quanto o Tesão
Intensificados por Um desejo
Num Momento de Prazer como um Lampejo

Sinto-te, Escorpião
Tocando-me ao Coração
Ascendendo-me em Lascívia Pura
Tão forte como uma Faca que Fura

Pronto e Selvagem como um Leão
Agarro-te e te envolvo numa única Ação
Presa e Excitada, pronta para Receber
Antes que eu a Toque, já começa a Gemer

Contorce-se e Sussurra exaltada no Calor
De forma que aprecia seu Prazer e sua Dor
Tanto Deleite numa Única Flor
Que já nem sei, o que sou Eu e o que é o Amor

Sem Nome

Destruidora de toda Ilusão
Repara ternamente minh'alma,
Mãe de violenta redenção
Cala à interna voz, me acalma.

Serena, silencia-me o pranto
No qual minha alma se desfaz
Encobre-me com teu belo manto,
Uma última vez satisfaz.

Torna-me mortal por direito,
Despedaça-me entre rodas,
Arrebenta-me o crânio, o peito
Enforca-me com pesadas cordas.

Leva-me à noite de repente
Apunhala-me fundo o coração
Administra-me forte o nepente
Nega-me uma última oração.

Empurra-me alto do cadafalso
Prende-me exausto à guilhotina
Aniquila-me o velho cansaço
Injeta-me nas veias mortal heroína.

Preenche meu cálice com o veneno
De peçonhas feras ancestrais
Torna o sofrimento mais ameno
Encerra esses momentos finais.

Tira o brilho da lágrima dolorosa
Que na face do Dragão cinzela
Veios fatídicos de tristes mazelas
Semeadas por ele mesmo.



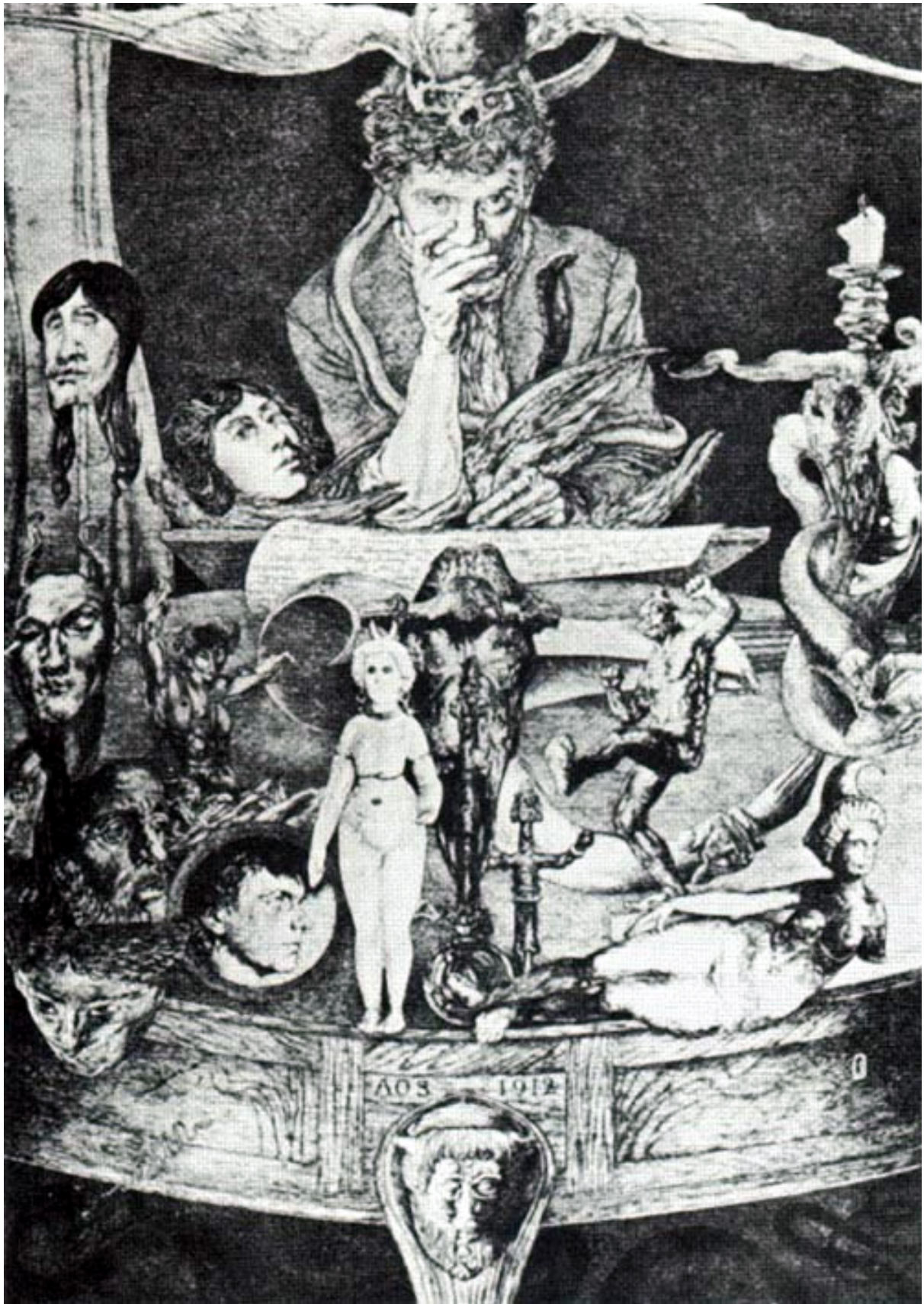
A Morte de Chatterton, o Jovem Poeta, por Henry Wallis, 1856



Circe, por John William Waterhouse

Um Fim

Não haverá desculpas.
Não haverá bilhetes.
Uma lágrima e nenhum gemido,
No ouvir surdo do estampido
E tudo o mais estará acabado.
Uma lembrança, uma marca,
Um apelo, uma vergonha,
Um medo, nenhuma fala
Não há ouvidos
Não há compreensão
Não há vida
Não, não há nada
Além do desejo reprimido,
Do soluço contido
No pranto do coração.
Do sentimento negado
Da emoção retida
A contagem regressiva
Antes do fim: a explosão!



finis